UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL

LUCINEIDE FAGUNDES DE LIMA

SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

MACEIÓ

2019

LUCINEIDE FAGUNDES DE LIMA

SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO, do Instituto de Ciências Biológicas e Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Orientador: Dr. Olagide Wagner De Castro

Maceió

2019

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário Responsável: Marcelino de Carvalho

L732s Lima, Lucineide Fagundes de.
Sexualidade no âmbito escolar : ações lúdicas no processo de educação sexual / Lucineide Fagundes de Lima. – 2019.
86 f. : il. color.

Orientador: Olagide Wagner de Castro.
Dissertação (mestrado em Ensino de Biologia) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 45-49.
Anexos: f. 50-86.

1. Sexualidade. 2. Adolescência. 3. Professores. 4. Doenças sexualmente transmissíveis - Prevenção. 5. Gravidez - Prevenção. I. Título.

CDU:372.857.017.5

LUCINEIDE FAGUNDES DE LIMA

SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO, do Instituto de Ciências Biológicas e Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia em 31 julho de 2019.

Prof. Dr. Olagide Wagner de Castro, UFAL (Orientador)

Banca examinadora:

Dr. Victor Rodrigues Santos, UFMG (Examinador Externo)

Dra. Melissa Fontes Landell, UFAL (Examinador Interno)

PROFBIO
Mestrado Profissional em Ensino de Biologia

Relato do Mestrando

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Mestrando: Lucineide Fagundes de Lima
Título do TCM: Sexualidade no Âmbito Escolar: Ações Lúdicas no Processo de Educação Sexual
Data da defesa: 31 de julho de 2019

O aprofundamento teórico e prático, as experiências vivenciadas, o contato com os professores e a socialização dos colegas compõem toda a essência desse mestrado. Por muitas vezes me senti insegura para continuar, no entanto, busquei forças nos estímulos da equipe e prossegui. Essa visão passou a ser referência no meu percurso de estudos com foco na valorização que o Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional – PROFBIO e a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) tiveram como provedora de oportunidades.

A cada aula uma nova abertura para explorar conhecimentos que não tive durante a graduação. A cada apresentação de Aplicação e Avaliação de Atividades em Sala de Aula, uma autoanálise situacional de práticas de ensino por meio de diversos pontos norteadores.

Pode-se afirmar que todo exposto durante os períodos de estudo trouxe impactos positivos, aceitabilidade e temas contemporâneos que estavam ocultos nas práticas pedagógicas das escolas por serem atuais, problematizadores e visarem à aprendizagem por investigação. A significância deste curso é de tamanha importância tanto para minha vida profissional quanto pessoal, pois por meio dele pude rever minhas práticas, assim envolvendo os alunos de forma mais ativa e atrativa.

Através do trabalho de conclusão de mestrado, no qual aborda sexualidade, tema que gera muitos debates e inquietações nos adolescentes, tive a oportunidade de realizar oficinas informativas e reflexivas de modo que os alunos realizaram atividades diferenciadas, respondendo assim, as suas expectativas. Essas vivências foram pontos de discussões e autonomia para o entendimento crítico e ampliação de visões.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado forças e sabedoria para obter êxito nesse curso.

A minha mãe Julieta, meu pai Antonio (em memória), aos meus irmãos e ao meu noivo, por estarem sempre ao meu lado, assim como a todos que acreditaram em mim.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me abençoado desde o momento da aprovação. Obrigada senhor por me transmitir forças e me acompanhar ao longo dessa jornada não me permitindo desistir. Serei eternamente grata por todas as bênçãos que me tem proporcionado

Agradeço à minha mãe Julieta Fagundes de Lima que sempre esteve ao meu lado e ao meu pai Antonio José de Lima (em memória) que batalharam por anos para proporcionar o melhor para seus filhos. Aos meus irmãos que acreditaram no meu sonho. Aos meus sobrinhos que respeitaram meus momentos de reclusão, em especial ao Mácio Expedito da Silva que plantou em mim o desafio de ser mestre, obrigada pelo carinho. Sandro de Oliveira Pereira, obrigada por ser meu companheiro e entender a minha dedicação ao curso, muitas vezes, deixando-o de lado.

Agradeço aos meus queridos mestres que se dedicaram a ensinar, contribuindo de forma significativa para minha evolução profissional. Um agradecimento especial ao professor Olagide que fez toda a diferença na orientação do meu trabalho de conclusão de mestrado compartilhando o seu conhecimento e sua paciência, suportando muito choro da sua orientanda. Ao grupo de pesquisa e extensão "Sexualidade sob múltiplos olhares", na pessoa da Carmem Lúcia de Arroxelas Silva, meu muito obrigado pelas colaborações.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG por proporcionar a construção e consolidação de conhecimentos, visando a qualificação profissional.

Aos meus amigos da turma PROFBIO-UFAL 2017.2: Caio Rodrigo Moura Santos, Clebson Alexsandro Gama Cavalcanti, Elaine Paula Gonçalves Alencar, Fabiana Aguiar de Matos, Henrique de Souza Azevedo, Herika de Oliveira Palmeira, Jaqueline Maria Nogueira Tavares da Silva, João Paulo da Silva Moura, Josefa Eva da Silva, Leandro da Rocha Vieira, Marbyo José da Silva, Maviael Lucas da Silva, Tácia Michelle dos Santos Silva, o meu eterno carinho, pois nossa união e companheirismo fez toda a diferença durante todo o percurso que trilhamos.

Ao corpo docente e discente da Escola Estadual Gentil de Albuquerque Malta, gratidão por sempre ter me apoiado durante as realizações das atividades, em especial a articuladora de ensino Luzimeire Silva Assis Morais e a professora Camila Vieira da Silva.

E a todas as outras pessoas que direta ou indiretamente colaboraram para o sucesso deste trabalho o meu eterno reconhecimento.

RESUMO

O início precoce da atividade sexual, não uso de preservativos e desconhecimento das formas de transmissão das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) podem ser considerados comportamentos sexuais de risco tornando os adolescentes vulneráveis. O presente estudo tem como objetivo realizar discussões no âmbito escolar promovendo conscientização que impacte diretamente nos altos índices de ISTs e gravidez na adolescência. Foram identificadas as principais dúvidas dos adolescentes, realizadas atividades lúdicas por meio de dinâmicas e jogo virtual pertinentes a promoção à saúde. Nossos resultados indicam que os alunos possuem falta de conhecimento sobre as ISTs e métodos contraceptivos, além da falta de diálogo nos âmbitos escolar e familiar. Dessa forma, ressalta-se a importância da escola na prevenção de ISTs, gravidez indesejada, promoção à saúde e conscientização para vivência saudável da sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade. Adolescência. Professores. Prevenção.

ABSTRACT

Early sexual initiation, unprotect sex practice, and lack of knowledge about the transmission of sexually transmitted infections (STIs) can be considered risky sexual behavior, making adolescents vulnerable. Here, we conducted discussions in the school environment promoting awareness that directly impacts the high rates of STIs and unintended pregnancy. The main doubts of the adolescents were identified, performed ludic activities through dynamics and virtual game, pertinent to health promotion. Our results indicate that students have a lack of knowledge about STIs and contraceptive methods, as well as lack of dialogue in school and family settings. Taken together, our data emphasize the school importance in the prevention of STIs, unintended pregnancy and health promotion.

Keywords: Sexuality. Adolescence. Teachers. Prevention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Boneco construído com EVA – silhueta masculina…….....……..23

Figura 2 – Interface do jogo Zig-Zaids…….25

Figura 3 – Categorização da caixa de dúvidas/curiosidades dos alunos...……26

Figura 4 – Meios em que os alunos adquirem informação sobre sexualidade…...……...……28

Figura 5 – Dúvidas dos alunos sobre sexualidade……28

Figura 6 – Conhecimentos sobre as formas de contaminação e prevenção das ISTs……...29

Figura 7 – Aprendizagem sobre formas de contaminação e prevenção de ISTs……..30

Figura 8 – Melhor forma de obter informações sobre métodos anticoncepcionais……..30

Figura 9 – Maiores influencias na educação sexual dos alunos……32

Figura 10 – Visão dos educadores sobre as dúvidas dos adolescentes……..…...33

Figura 11 – Identificação dos meios de transmissão das ISTs……..36

Figura 12 – Classificação dos itens do sistema reprodutor……...36

Figura 13 – Avaliação do projeto……..37

Figura 14 – Verificação da aprendizagem dos alunos em relação a vestibulares e ENEM…..38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Formas de conhecimento dos alunos sobre sexualidade 27
Tabela 2 - Percepção dos professores sobre sexualidade 31
Tabela 3 - Identificação das Infecções Sexualmente Transmissíveis.....34
Tabela 4 - Métodos apropriados para prevenção de gravidez 35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13

1.1 Problemática 18

1.2 Justificativa 18

1.3 Hipótese de interesse da pesquisa 19

2 OBJETIVOS 19

2.1 Objetivo Geral 19

2.2 Objetivos Específicos 19

3 MATERIAL E MÉTODOS 20

3.1 Depósito de dúvidas 21

3.2 Teste diagnóstico 22

3.3 Jogo "Quem é de quem?" 22

3.4 Palestras 23

3.5 Jogo virtual Zig-zaids 24

4 RESULTADOS 25

4.1 Categorização da caixa 25

4.2 Perfil dos alunos 26

4.3 Conhecimento/opiniões dos professores 31

4.4 Teste pós-intervenção sobre conhecimentos gerais dos alunos em relação a sexualidade 33

4.5 Avaliação do projeto na visão dos alunos 37

4.6 Análise de aprendizagem em relação a avaliações externas 37

5 DISCUSSÃO 39

6 CONCLUSÃO 43

7 REFERÊNCIAS 45

8 ANEXOS 50

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO PARA ALUNOS 50

ANEXO B - QUESTIONÁRIO PÓS-INTERVENÇÃO PARA ALUNOS 53

ANEXO C - QUESTIONÁRIO COM QUESTÕES DE VESTIBULARES E ENEM 55

ANEXO D - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES 60

ANEXO E – MANUAL DE APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO - SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÙDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL 62

ANEXO F– PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP 68

1 INTRODUÇÃO

O termo sexualidade surgiu a partir do século XIX e compreende aspectos humanos desde a Era Primitiva até a Idade Contemporânea, em cada um desses períodos existiram complexas reestruturações de seu significado (FOUCAULT, 1977). O conceito moderno de sexualidade alberga tanto aspectos biológicos, quanto características psicológicas, sociais, culturais, históricas, éticas, legais, políticas e religiosas (MAIA, 2004).

Segundo César (2009), a escola brasileira logo no início dos anos 90 transferiu os conhecimentos dos avanços tecnológicos e científicos do campo da saúde para a instituição escolar, tendo como fonte de interesse a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a gravidez na adolescência.

Pouco mais tarde, na segunda metade da década de 90, o governo brasileiro desenvolveu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Os PCNs surgiram como um guia de possíveis melhorias para as questões educacionais brasileiras, incluindo temas transversais como sexualidade, criados a partir da reforma educacional espanhola e implementados no Brasil em 1997. Dessa forma, a educação sexual passou a ser trabalhada a partir dos PCNs (CÉSAR, 2004, 2009).

A sexualidade humana representa diversas formas de comportamentos importantes para saúde e qualidade de vida dos indivíduos (LINDAU et al., 2007). Na contemporaneidade, o aumento dos debates e discussões sobre sexualidade em seus múltiplos aspectos são essenciais, devido às alterações no comportamento sexual que podem levar a atividade sexual precoce, multiplicidade de parceiros com práticas sexuais sem uso de preservativo, tornando os jovens vulneráveis a ISTs e a gravidez indesejada. Muitas instituições sociais e diversos agentes das mais variadas áreas do conhecimento buscam contribuir discutindo perspectivas da sexualidade (RIZZA et al., 2018).

Discussões acerca da sexualidade no que se refere às políticas curriculares e práticas escolares ainda são abordadas de modo quase restrito ao campo disciplinar da educação sexual. A inserção deste campo disciplinar foi se desenvolvendo envolto em muitos debates controversos, nos quais foram se construindo inúmeros questionamentos, por exemplo, se a educação sexual deveria ser tratada no âmbito familiar e/ou no âmbito escolar e como poderia ser discutida ou iria incentivar de maneira precoce as crianças e jovens (LOURO, 2003).

Quando as discussões sobre sexualidade foram abordadas no âmbito escolar, o desafio era definir que se tornariam centralizadas em uma única disciplina, de caráter específico ou em várias, qual seria a formação de docentes, o objetivo seria mais informativo, focaria na

prevenção, orientação ou moralização, entre outras. De acordo com LOURO (2003), um fator limitante e controverso da implementação da educação sexual de qualidade na escola são as diferenças culturais, religiosas e morais de cada região.

O debate sobre sexualidade na estrutura educacional nacional também se faz necessário ao se considerar os desafios enfrentados na promoção da formação de cidadãos que respeitem a diversidade humana em todos seus aspectos (SANTOS, 2017). O Ministério da Saúde recomenda que a educação para a saúde sexual e reprodutiva, bem como a prevenção de ISTs e gravidez na adolescência sejam trabalhadas a partir das fases finais do Ensino Fundamental, estendendo até o término do Ensino Médio (BRASIL, 2013).

É importante ressaltar que discutir sobre educação sexual e reprodutiva no âmbito escolar não objetiva promover promiscuidade e/ou o início precoce da vida sexual, mas sim contribuir para o conhecimento sobre ISTs e gravidez indesejada de modo a educar e esclarecer os adolescentes sobre a responsabilidade de cada indivíduo e prevenir a prática do comportamento sexual de risco (BRASIL, 2010).

No atual século XXI, a temática sexualidade em diversas esferas sociais ainda se esbarra em preconceitos e tabus que polemizam e tornam o diálogo muitas vezes difícil, por exemplo, em ambientes educacionais, tais como escolas e universidades. Entretanto, faz-se necessário que se concretize a inter-relação entre educação e sexualidade, uma vez que o objeto em questão também se associa à promoção da saúde (RODRIGUES; WECHSLER, 2014). Dessa maneira, as instituições educativas estarão consolidando umas de suas principais funções que é a formação cidadã, profissional e a contribuição ao crescimento pessoal de cada indivíduo e sua integralização e adaptação ao mundo dentro da realidade vivenciada.

Atualmente as mídias digitais, principalmente a internet, oferecem acervos infindáveis sobre sexualidade, segundo EISENSTEIN (2013) “Com o advento das novas tecnologias, estamos diante de uma nova revolução, não só dos novos padrões de comunicação e relacionamento social, mas também da maneira como se aprende e manifesta a sexualidade, inclusive nas redes sociais”. Apesar da disponibilização abundante e muitas vezes equivocada deste tipo de informação, a temática da sexualidade causa nos adolescentes inquietações e diversas dúvidas que os tornam vulneráveis as ISTs e gravidez indesejada (BRASIL, 2010). Aliado a este problema, os adolescentes não recebem orientações devidas no ambiente familiar, e finalmente aprendem com os colegas, parceiros ou por meios de comunicações (tv ou internet). Ainda que esses meios facilitem o fluxo de informações, em muitos casos ensinam erroneamente, apontando para a falta de ação mais efetiva por parte da família e da escola. Assim, sexualidade é um dos temas transversais que exige do educador atenção

assídua em sua abordagem, isso acontece por se tratar de um assunto comum, porém, cheio de "tabus". Em BRASIL (1998) vamos encontrar o seguinte esclarecimento: "De uma maneira geral, o trabalho de Orientação Sexual visa a desvincular a sexualidade dos tabus e preconceitos, afirmando-a como algo ligado ao prazer e à vida". Desta maneira, ainda buscando subsídios nos PCNs, sobre orientação sexual, encontramos a seguinte afirmação:

> O professor deve então entrar em contato com questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas especificas de sexualidade e suas diferentes abordagens; preparar-se para a intervenção prática junto dos alunos e ter acesso a um espaço grupal de supervisão prática, o qual deve ocorrer de forma continuada e sistemática... (BRASIL, 1997, p. 84)

É fundamental a importância da formação do educador, enquanto formador de ideias no contexto educacional e social dos alunos, por este possibilitar esclarecimentos coerentes sobre os inúmeros questionamentos dos adolescentes. Assim sendo, não há meios de abordar o assunto sem estudo ou formação adequada, a escola exerce um papel essencial na orientação sexual, pois pode promover informações sobre elementos de sexualidade de maneira que fomente discussão crítica e reflexiva (MAIA, 2004). Desse modo, o professor passa a ser uma importante ferramenta, independente da disciplina que leciona, uma vez que pode mediar discussões sobre a temática nos inúmeros contextos existentes na sociedade (BRASIL, 1998).

Observa-se na prática escolar diária que grande parte dos adolescentes apresentam características muito peculiares sobre sexualidade, percebidas no dia a dia das escolas, nos corredores, nos intervalos, indicado nitidamente pelo linguajar, vestimentas e atitudes ao apelo sexual. Nesse sentido os educandos possuem papel fundamental, na mudança de postura, atitude, principalmente querer aprender e se abrirem para os novos desafios (AQUINO; MARTELLI, 2012), evitando assim outros problemas ainda presentes em certa frequência, como a gravidez, ISTs, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), métodos contraceptivos usados sem orientação médica, anticonceptivos de emergência popularmente conhecido por pílula do dia seguinte e discriminação de gêneros (BRASIL, 2010).

Assim, a escola deve buscar perspectiva holística das experiências de vida de seus alunos, sendo fundamental que reconheça seu importante papel na educação sexual em seus múltiplos aspectos e, além disso, que seja capaz não só apenas de levar informações, mas também a possibilidade de intervir. O professor, neste cenário, é inserido em uma realidade que une uma gama de indivíduos, como também uma multiplicidade de

expressões/manifestações da sexualidade, isto, pois, é neste espaço que se deparam com a multifacetação de contextos, sejam eles culturais e/ou familiares que implicam diretamente no comportamento, experiência e valores difundidos por seus alunos no espaço de sala de aula (MEIRA; SANTANA, 2014). Assim, faz-se necessário que o professor desenvolva novas metodologias que possam qualificar sua prática, assim como atender as demandas de seus alunos (SILVA et al., 2007). É necessário que haja uma abordagem baseada na interdisciplinaridade, pois hoje a discussão que tange à sexualidade extrapola a concepção dos aspectos somente orgânicos e recai para o âmbito biopsicossocial (GOZZO et al., 2000). Surge desta forma, a maneira de trabalhar a sexualidade no campo da interdisciplinaridade, abordagem e integração de diferentes informações e nos conhecimentos de outros campos (MENDES; LEWGOY; SILVEIRA, 2008).

Desde que o indivíduo se constrói em um processo sócio-histórico por meio de suas vivências e experiências, assim, também, deve ocorrer na educação, o aluno não é totalmente passivo ou ativo no processo educacional, mas ele é interacionista no sentido da construção do próprio saber (VYGOTSKY, 1994). A metodologia ativa proporciona a participação dos educandos no seu processo de aprendizagem, tornando-o significativo, uma vez que se envolve e se inspira na sua realidade e nos conhecimentos prévios. Muito tem se falado a respeito das metodologias ativas para a efetivação do conhecimento do aluno, esse termo nos faz refletir sobre a prática do professor em sala de aula e como o aluno aprende a partir do método aplicado neste ambiente. Todavia, essas metodologias acontecem de modo a transformar o aluno em personagem principal e, sendo ele, o maior responsável pelo seu processo de aprendizagem. Neste sentido, simultaneamente, um conhecimento se integra a outro, gerando uma ideia, que atrelada a outras dão origem a novos conhecimentos. Logo, nenhum conhecimento se torna estanque, ele é criado e recriado constantemente.

Portanto, tais metodologias são por sinal estruturas de ensino fundamentado na forma de desenvolver o processo de aprender utilizando ensaios reais ou simulados, com habilidade para solucionar com eficiência tarefas essenciais da prática, em contextos diversos.

> Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p.55)

O desafio é saber como interligar o tema abordado com as habilidades já desenvolvidas pelos alunos em torno da temática, pois já têm conhecimentos empíricos e/ou informações oriundos de inúmeras fontes. Desta forma, a metodologia ativa de aprendizagem se volta como estratégia didática capaz de construir saberes significativos no aluno, combinando questões e problemas do contexto em que o aluno está inserido, norteados numa abordagem cooperativa.

De acordo com Zabala (1998), o uso de sequência didática permite o estudo e a avaliação de forma processual, permitindo um diferencial na forma de como se organiza e dos elementos que a compõem o tema a ser estudado. Desta forma, as ações desenvolvidas permitiram, ao sujeito apreender tanto questões relacionadas ao tema sexualidade como assuntos do cotidiano que ultrapassam a esfera escolar, levando informações que poderão ser usadas para os anos vindouros. Para Delval (2013), o processo de conhecer consiste em dispor na mente de um modelo de como funciona a realidade. Quanto mais adequado for esse modelo, mais êxitos serão atribuídos a ação do sujeito.

Umas das formas de promover esta intervenção estão baseadas no uso de recursos lúdicos, os quais têm um papel de suma importância no ensino-aprendizagem, pois a temática passa a ser transmitida de forma mais convidativa, possibilitando maior interação, troca de experiências e diálogos (XAVIER; MACHADO; MAISTRO, 2015). Estudos mostram que a utilização da ludicidade em sala de aula permite que os alunos tenham um espaço para manifestar experiências, possibilitando a assimilação de novos conhecimentos, por meio do intercâmbio de ideias (CRISOSTIMO E KIEL, 2017). Para a construção de proposta lúdica com qualidade e objetivos iniciais, se faz necessário que seja levado para o âmbito educacional atividades com determinadas finalidades a serem alcançadas, sendo estas já pré-estabelecidas pelo professor, para que assim seja possível melhor auxiliar ao aluno no processo dinâmico que é o de ensino-aprendizagem (GOMES, 2009; ANJOS, 2013). Portanto, na utilização de uma proposta lúdica não há somente a criação de espaço para problematização e desenvolvimento de contradições, mas tem acima de tudo, o objetivo em utilizar tal recurso envolve a construção e superação de problemáticas propostas, bem como a edificação e desmistificação de temas suscitados pelo educador (SILVA et al., 2006). Por isso, é necessário "saber" prévio sobre as especificidades, não somente do conteúdo a ser discutido, mas também das potencialidades dos recursos a serem por ele utilizados como proposta pedagógica.

De acordo com os PCNs a escolha de metodologias a serem aplicadas em sala de aula deve ser diferenciada, de modo a ser interessante para o aluno, além de estar voltadas para sua necessidade, promovendo não apenas informações básicas, mas conhecimentos que

promovam aprendizados permanentes na vida dos jovens. Contudo, professores enquanto mobilizadores de construção de saberes desempenham inúmeras metodologias tradicionais para ministrar suas aulas, contradizendo os PCNs sobre orientação sexual que sugerem que "O trabalho de Orientação Sexual na escola se faz problematizando, questionando e ampliando o leque de conhecimentos e opções para incontáveis situações" (BRASIL, 1998). Nesse contexto, o presente trabalho propôs uma abordagem problematizada, lúdica, esclarecedora e participativa no âmbito escolar. Acreditamos que o debate nesses moldes possibilite ao aluno consolidar novos aprendizados e não apenas reproduzir ações por vezes errôneas de amigos, mídias digitais e afins.

1.1 Problemática

Devido ao processo histórico sociocultural, a temática sexualidade ainda é alvo de muitos preconceitos e tabus nos dias atuais. Essa realidade atinge, principalmente, os adolescentes pela falta de diálogo ocasionado por vergonha ou receio de se tratar do assunto no âmbito familiar. Com isso, abrem-se espaços para uma vivência equivocada da sexualidade. Nesse sentido, atividades lúdicas e participativas de ensino em educação sexual, pode ser uma ferramenta alternativa eficaz para uma vivência saudável da sexualidade, além de ainda poder reduzir os índices de gravidez precoce e ISTs que se configuram em problemas de saúde pública em todas as regiões do Brasil.

1.2 Justificativa

As decisões tomadas na adolescência podem acarretar em problemas que terão consequências para a vida inteira, não apenas limitado ao indivíduo, como também para todos que fazem parte do seu convívio sociocultural.

A escola tem uma missão inquestionável no que se diz respeito aos conhecimentos sobre sexualidade adquiridos pelos alunos, dentro e fora do ambiente escolar, possibilitando experiência de quebrar "tabus" criados desde o convívio familiar. Na escola, quando se torna mais explícito este assunto, a construção de novos saberes passa a ser fundamental na formação de uma nova geração, mais consciente e preparada para futuros desafios.

Nesse sentido, uma proposta de intervenção que possibilite contextualizar conteúdos por meio de problemáticas, conflitando conhecimentos empíricos com conhecimento técnico-

científico a serem discutidos de forma lúdica, pode ser eficiente na percepção da realidade, levando a mudança de comportamento por parte do educando.

Portanto, esta proposta contribui significativamente para o processo de aprendizagem do aluno, gerando mudanças de atitudes e promovendo fluxo de informações entre os jovens, o que em conjunto poderá refletir na melhor vivência da sexualidade, reduzindo índices de gravidez e ISTs na adolescência.

1.3 Hipótese de interesse da pesquisa

Ações lúdicas no âmbito escolar sobre sexualidade são eficazes no processo ensino-aprendizagem, facilitando a identificação das fragilidades e principais dúvidas dos educandos.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Promover discussões reflexivas sobre sexualidade, bem como a construção de novos saberes na formação de uma geração mais consciente e preparada para desafios futuros.

2.2 Objetivos Específicos

a. Investigar os conhecimentos empíricos sobre sexualidade, por meio de depósito de dúvidas para livre manifestação dos alunos;
b. Aplicar atividades de promoção à saúde com ênfase na temática sexualidade no âmbito escolar;
c. Analisar a eficácia do uso de jogos didáticos sobre as temáticas: sistema reprodutor, puberdade, gravidez precoce e ISTs;
d. Incentivar os professores abordar o tema sexualidade de forma lúdica.

3 MATERIAL E MÉTODOS

As atividades desse projeto foram realizadas na Escola Estadual Gentil de Albuquerque Malta localizada na cidade de Mata Grande, no estado de Alagoas. Participaram da pesquisa, 108 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, com idades entre 15 a 22 anos, de ambos os sexos, estudantes nos turnos matutino, vespertino e noturno. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/UFAL, com o CAAE 87127518.1.0000.5013. Para tanto foram utilizadas ações educativas que instiguem o interesse e conhecimento acerca do tema abordado neste estudo – sexualidade. Este trabalho por sua vez teve como base um caráter qualitativo e quantitativo, promovendo coleta de dados por meio de questionários direcionados a professores e alunos transformados posteriormente em frequências, percentuais, gráficos e tabelas, buscando análises minuciosas para a constituição dos elementos significativos na investigação. A perspectiva é que este projeto torne-se um planejamento piloto para os anos seguintes e que as demais turmas também possam desfrutar dessa conscientização e aprendizado tornando-se multiplicadores de informações a respeito do tema. Abordagens quantitativas e qualitativas permitem avaliar competências e em seguida quantificar os resultados.

No decorrer do estudo um dos métodos ativos, aplicado aos alunos, foi os bonecos que se transformaram em ícones fundamentais nas turmas investigadas, executados no decorrer do ano letivo de 2018, alternando-se em sistemas individuais e em grupos, onde os alunos realizaram atividades lúdicas com dinâmicas/jogos e responderam a questionários em momentos diferentes: antes das atividades de intervenção e após as atividades contendo perguntas de relevância na identificação das fragilidades dos discentes sobre sexualidade. Por parte do corpo docente, participaram 10 professores, independente da disciplina que ministram, a estes, foi aplicado um questionário com o intuito de avaliar se eles se sentem preparados para discussão em sala de aula, e como é abordada essa temática na escola.

Por envolver questões religiosas, culturais e psicossociais, esta pesquisa poderia acarretar em riscos durante a realização das ações, mas não houve a necessidade da intervenção de um profissional especializado, ou seja, nenhum educando precisou de atendimento psicológico. Ficou resguardado o direito de o aluno escolher em participar ou não participar da pesquisa, foi esclarecido que ele não seria prejudicado pela não participação.

Os benefícios alcançados com o desenvolvimento do presente estudo são de fundamental importância na construção do conhecimento que se concretizaram ao abordar os seguintes temas: o esclarecimento sobre possíveis dúvidas referentes a sexualidade; o

aprofundamento em temas polêmicos como ISTs e AIDs; a conscientização sobre o uso incorreto dos contraceptivos e suas consequências, bem como, a oportunidade de quebrar inúmeros tabus sobre o tema sexualidade.

3.1 Depósito de dúvidas

A princípio para a realização das atividades se fez necessário conhecer os anseio dos alunos sobre a temática. A metodologia utilizada foi por meio de uma caixa atrativa (tipo urna) usada como depósito de dúvidas, que foi exposta na escola em um lugar visível durante uma semana no mês de julho de 2018 e que se tornou a “vibe” do momento. A escola dispõe de um público de mais de 600 alunos, dispostos em 19 turmas. Todos os alunos foram informados que a caixa se tratava de uma das ações de um projeto sobre sexualidade e convidados a participar, depositando suas dúvidas ou possíveis comentários a respeito da sexualidade. Ressaltou-se que tudo aconteceria de forma anônima, oportunizando-os a ficarem a vontade e se expressarem sem quaisquer receios. No momento do convite, a maioria dos alunos se manifestou de forma eufórica, deixando visível o interesse pela temática, ao mesmo tempo alguns alunos mostraram-se envergonhados e com receios. No decorrer dos dias, em todo o ambiente escolar, ouvia-se comentários e questionamentos entre alunos e até mesmo entre alunos e professores a respeito da caixa.

Logo após o período determinado para o recolhimento da caixa, foram contabilizadas 153 dúvidas e anseios, categorizados nos seguintes temas chaves: sistema reprodutor, puberdade, ato sexual; IST's, contraceptivos, gravidez; e social, gênero, nos dando uma visão geral de como é o pensamento sobre sexualidade do público da referida escola. Foram identificadas as palavras-chave dos bilhetes e confeccionadas tarjetas em material E.V.A. Em um dos lados foi escrito a palavra-chave e no outro fixado pedaço de velcro para facilitar a fixação das targetas no boneco durante a realização do jogo “Quem é de quem?”.

Foram selecionadas cinco turmas para realização das ações. Somente participaram do estudo os estudantes que apresentaram o termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) assinado pelos menores e o temo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) assinado pelos pais ou responsáveis.

3.2 Teste diagnóstico

Foram aplicados questionários para os alunos em momentos diferentes: 1) antes das atividades de intervenção (ANEXO A), contendo perguntas de relevância para a identificação das fragilidades dos estudantes sobre sexualidade, os quais evidenciaram mais ainda as dúvidas dos alunos arquivadas sobre sexualidade. Essas já haviam sido expostas na categorização dos bilhetes da caixa, e 2) após as intervenções (ANEXO B e C), para avaliar a eficácia das atividades lúdicas. Também foi aplicado um questionário aos professores (ANEXO D) com o intuito de avaliar se eles se sentiam preparados para discussão em sala de aula e como seria abordada essa temática na escola.

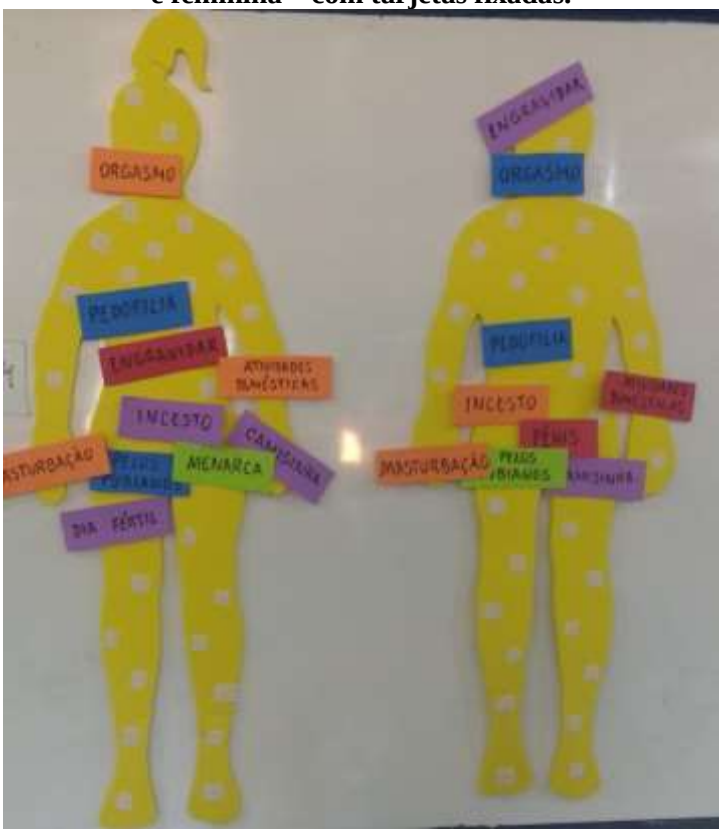
Em seguida, após o acolhimento de informações, foram realizados os jogos lúdicos, que deram aos alunos um apanhado geral sobre todas as temáticas trabalhadas (sistema reprodutor/puberdade, gravidez precoce, ISTs/contraceptivos, aspectos sociais), pois foram as mais perceptíveis defronte a necessidade apresentada pela escola.

3.3 Jogo “Quem é de quem?”

Após a categorização das dúvidas dos alunos, foi realizada a primeira atividade lúdica com o jogo “*Quem é de quem*?” constituído por bonecos feitos com Etil Vinil Acetato (EVA) em formato de silhuetas masculina e feminina contendo em sua extensão recortes de velcros adaptado de Talhaferro e Coutinho (2015). Os moldes do corpo humano masculino e feminino foram fixados na lousa e preenchidos com tarjetas elaboradas contendo palavras que abordavam as temáticas observadas na caixa de dúvidas (foram produzidas 70 tarjetas que ficaram dispostas em uma caixa, contendo palavras como testosterona, menstruação, ovário, prazer, jogador de futebol, acnes, voz grossa, amor, carinho, cozinheiro, vídeo game, preservativo) todas as palavras foram duplicadas visto que poderia haver casos em que os alunos pudessem optar em colocar a palavra nos dois bonecos. Os alunos foram divididos em dois grupos (grupo A e grupo B) à medida que um representante do grupo sorteava as palavras, lia em voz alta, fala seu conhecimento a respeito da palavra sorteada. Logo após abria espaço para os alunos discutir e decidiam em qual silhueta (masculina ou feminina) a palavra seria afixada (Figura 1), o grupo tinha a liberdade de colar a palavra na silhueta do boneco, da boneca ou em ambos, por exemplo, como algumas palavras sobre profissões. Esta atividade teve a duração de 3h/a. Assim, foi possível desenvolver debate com toda sala,

mediado pelo professor, determinando discussões sobre sistema reprodutor, ISTs e gravidez indesejada, entre outros.

Figura 1 - Boneco construído com EVA - silhuetas masculina e feminina – com tarjetas fixadas.



Fonte: autora.

Esta metodologia gerou debates e atenção durante a aplicação, uma vez que os alunos podem ter conceitos equivocados dos conteúdos abordados e o professor é um mediador que auxilia na reconstrução dos conhecimentos com palestras de temáticas específicas.

3.4 Palestras

Após a realização do teste diagnóstico e do jogo “Quem é de quem?”, foi verificado a necessidade de enfatizar as temáticas relacionadas ao biológico e para isso foram realizadas duas palestras: a primeira sobre sistema reprodutor, puberdade e a segunda sobre IST's, contraceptivos e gravidez. Essas temáticas foram discutidas de forma não somente expositiva, mas também garantindo ao aluno um espaço para falar, gerando desta forma uma roda de conversa informativa, que deu aos jovens um espaço para expressar-se.

3.5 Jogo virtual Zig-zaids

Trata-se de um jogo virtual que faz parte de um projeto do Instituto Oswaldo Cruz (FioCruz), disponível no site http://www.fiocruz.br/piafi/zigzaids/index.html em formato zíper. O jogo compreende um tabuleiro virtual do tipo trilha, cujo percurso aborda questões e situações relacionadas à HIV/AIDS e ao sistema imunológico humano. O jogo virtual foi instalado nos computadores do laboratório de informática da escola e, posteriormente, aplicado em cada turma.

De acordo como descrito no manual de instruções, o jogo tem duração de aproximadamente 50 minutos e permite a participação de 2 até 4 jogadores ao mesmo tempo, cada jogador escolhe um pino. A ordem de jogada pode ser definida pelo lançamento de dados virtuais que faz parte do jogo. O primeiro jogador deverá clicar sobre os dados e andar com seu pino sobre a pista inscrita no tabuleiro, de acordo com o número obtido nos dados. Quando o jogador colocar seu pino sobre um dos espaços numerados, aparecerá uma carta contendo uma pergunta a ser respondida pelo jogador. Depois de respondê-la, o jogador deve clicar em cima da palavra resposta na carta numerada. Aparecerá então o verso da carta com a resposta certa. Seus colegas deverão julgar se ele respondeu certo ou errado. A resposta não precisa ser exatamente igual ao cartão. No caso de acerto ou erro, seguir as instruções descritas abaixo da resposta e clique em cima das palavras voltar jogo. No momento em que o jogador colocar seu pino sobre um dos espaços com o desenho da camisinha (“baralho surpresa”), aparecerá uma carta. Ele deve ler esta carta para o grupo e depois clicar em cima das palavras voltar jogo e jogar outra vez. Quando o jogador parar nos espaços azuis, ele deve aguardar sua próxima vez de jogar. Cada vez que o jogador cair num espaço ilustrado com setas, ele deve andar na direção apontada por elas (para frente ou para trás), tantas casas quanto o número de setas do desenho. Vence o jogo aquele que primeiro chegar à última casa da pista. Porém, para vencer é necessário que o jogador tire o número exato de casas até a camisinha.

O mesmo proporcionou aos adolescentes uma forma de aprender brincado, gerando discussões e permitindo informações corretas com uma abordagem significativa. O jogo facilitou a abordagem do tema sexualidade entre os jovens e professores com isso quebrando tabus e visando a redução de problemas de saúde pública. A interface do jogo esta representada na Figura 2.

Figura 2 - Interface do jogo virtual Zig-Zaids, o qual aborda a temática HIV/AIDS.

Fonte: http://ziggi.uol.com.br/downloads/zig-zaids

O registro de todos os dados coletados foi realizado utilizando o programa *Microsoft Excel* 2010. Os dados foram expressos em frequência relativa (%).

4 RESULTADOS

4.1 Categorização da caixa de dúvidas e curiosidades sobre sexualidade dos alunos da Escola Estadual Gentil Gentil de Albuquerque Malta

No total, foram depositadas pelos alunos 153 perguntas sobre vários eixos temáticos. Ao serem analisadas todas as perguntas foi observado que sistema reprodutor/puberdade/ato sexual foram os temas mais citados (69%), seguido de IST's/contraceptivos/gravidez (19%) e social/gênero (12%) (Fig. 3).

A caixa teve o objetivo de relacionar as dúvidas existentes nos adolescentes sobre sexualidade, numa visão geral os temas mais citados foram os biológicos, isso nos mostra que mesmo sendo conteúdos que na sua maioria fazem parte do planejamento do Ensino Fundamental, ainda existem muitas incógnitas sobre eles. Em relação aos temas menos citados, subtende-se que a maioria dos alunos não tem interesse. Algo que também chamou atenção foram as diferentes temáticas abordadas nas perguntas, mostrando que o desejo dos adolescentes em ter conhecimentos sobre sexualidade é imensa.

Figura 3 - Categorização da caixa de dúvidas e curiosidades sobre sexualidade dos alunos da escola Gentil Albuquerque Malta

Fonte: autor

4.2 Perfil dos alunos

Foi evidenciado que a maior parte dos alunos, de ambos os sexos, não conversa sobre sexualidade com familiares, sendo eles pais ou responsáveis (74%, dos alunos e 69% das alunas), o que corrobora quando questionados sobre a família não ser fonte exclusiva de conhecimento da educação sexual (74%) para ambos os sexos. Em relação a opinião sobre se a escola deve abordar a educação sexual, 91% dos alunos e 96% das alunas concordam que sim, bem como, 56% dos alunos e 51% das alunas dizem que já participaram de eventos que falem sobre a temática. Ainda foi observado que a mídia incentiva os alunos a buscarem a ter relações sexuais, pois os jovens acreditam que possa existir essa persuasão, 74% dos alunos e 65% das alunas concordaram com esse ponto de vista, porém em relação ao incentivo de amigos na prática sexual, 59% dos alunos acham que não e, por outro lado, 55% das alunas que sim (Tabela 1).

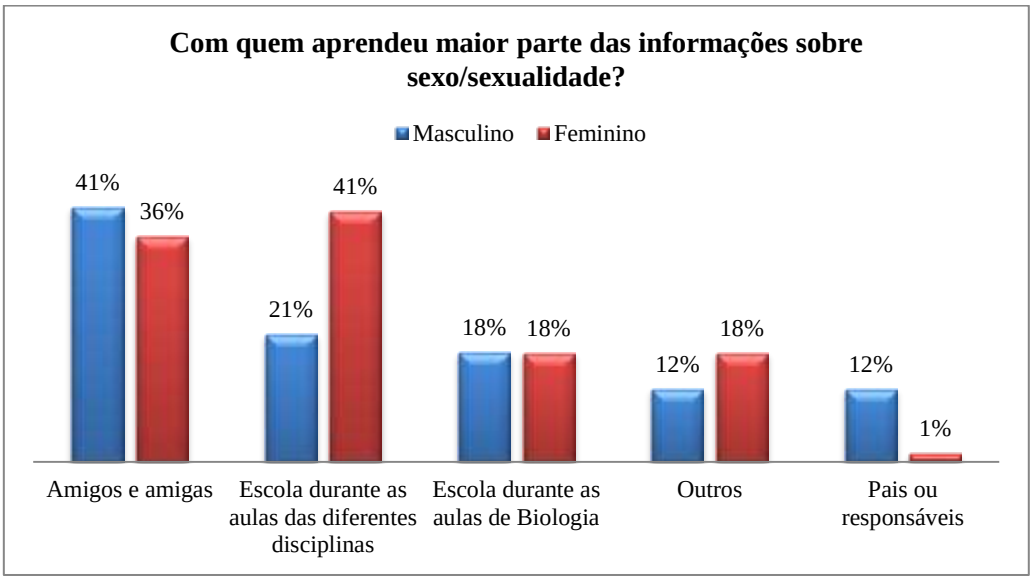
Tabela 1- Resultados em porcentagem das perguntas direcionadas aos alunos para relacionar os aspectos gerais em relação a sexualidade.

SEXO	**MENINOS (n=34)**		**MENINAS (n=74)**	
PERGUNTAS	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Seus pais ou seus responsáveis conversam com você sobre assuntos relacionados à sexualidade/sexo/prevenção?	26%	74%	31%	69%
Já participou de algum curso, seminário, programa ou aula sobre Educação Sexual?	56%	44%	51%	49%
Em sua opinião, sua escola deve abordar assuntos sobre sexualidade?	91%	9%	96%	4%
Você acredita que muitos programas da televisão acabam influenciando os adolescentes e jovens a terem relações sexuais precoces (ainda na adolescência)?	74%	26%	65%	35%
Em sua opinião, o grupo de amigos e amigas pode incentivar o adolescente a ter suas primeiras relações sexuais?	41%	59%	55%	44%
Você acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual?	26%	74%	26%	74%

Fonte: Autora

No que diz respeito ao meio pelo qual os alunos adquirem informações sobre sexo/sexualidade, o meio de maior relevância para os alunos está nos amigos e amigas (41%), seguido de escola nas variadas disciplinas em que foi citado por (41%) das alunas. Algo que também chama atenção é em relação às aulas de Biologia, que manteve o mesmo nível, de maneira geral torna-se baixo. No entanto, devemos considerar que por motivos adversos os alunos tendem a buscar informações com amigos, pois é o canal de acesso mais prático e que permite a ideia de troca de experiências mesmo que seja de forma equivocada. A participação dos pais/ responsáveis entre as meninas (1%) praticamente não ocorre. Já em relação aos meninos (12%) existe uma maior conversação (Fig. 4).

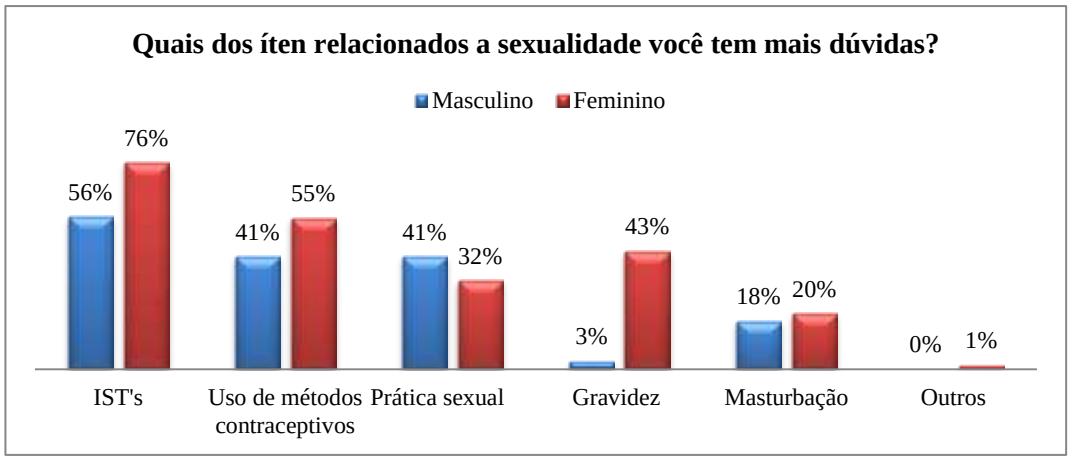
Figura 4 - Meios em que os alunos adquirem informação sobre sexualidade.



Fonte: Autor.

No que diz respeito às dúvidas dos alunos relacionadas a sexualidade percebemos que as meninas (76%) demonstram um pouco mais de dúvidas sobre IST's do que os meninos (56%). Em relação ao uso dos contraceptivos também notamos essa proximidade (meninos 41% e meninas 55%), mas algo nítido é que quase nenhum menino (3%) se interessa por gravidez, em contrapartida as meninas (43%) expõem ter dúvidas. Isso nos traz a ideia de que, por muitas vezes, a gravidez acontece em detrimento ao descuido dos meninos, pois acreditam que quem deve de fato se preocupar são as meninas. As dúvidas sobre prática sexual para os meninos foi de (41%), enquanto para o sexo feminino (32%) revelam ter dúvidas sobre essa temática. Em relação a masturbação citado apenas 18% dos meninos e 20% das meninas (Fig. 5).

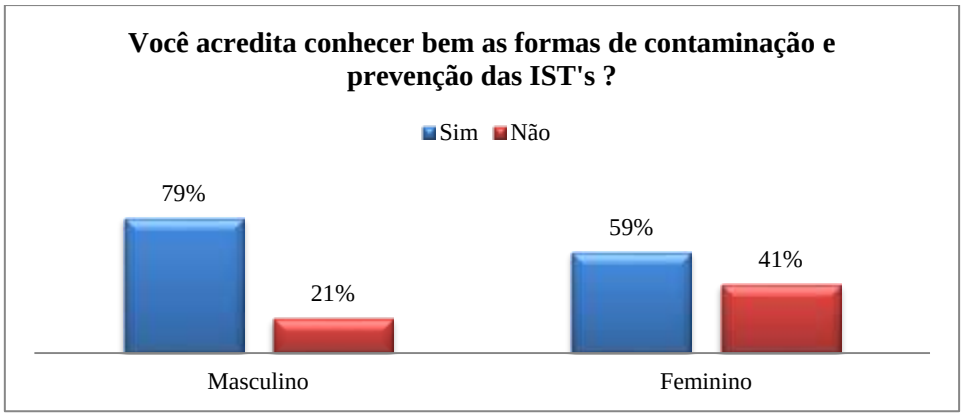
Figura 5- Dúvidas dos alunos sobre sexualidade.



Fonte: Autor

Quando indagados sobre o conhecimento sobre as formas de contaminação e prevenção de ISTs, 79% dos meninos e 59% das meninas afirmam conhecer bem suas formas de contaminação e prevenção (Fig. 6). Desta forma há uma contradição com o resultado do gráfico anterior, onde os alunos dos sexos masculino e feminino dizem ter dúvidas sobre IST's. Entendemos que os alunos podem estar atribuindo esta convicção ao uso de preservativos. Com tudo é necessário atentar-se aos conhecimentos errôneos.

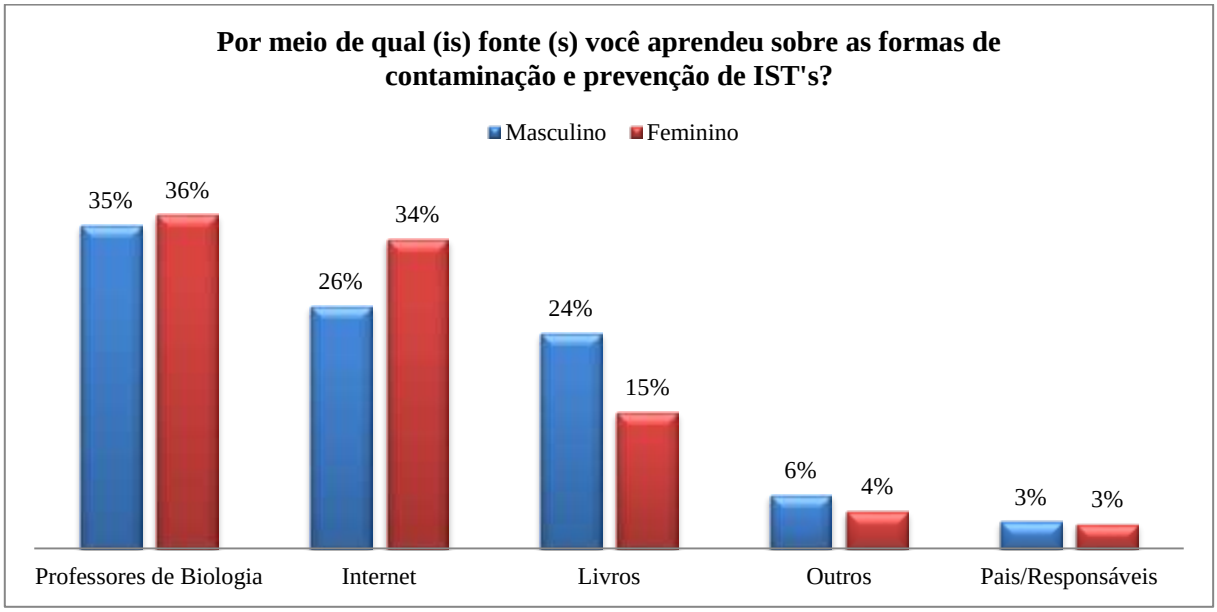
Figura 6 - Conhecimento dos alunos sobre as formas de contaminação e prevenção das ISTs



Fonte: Autor

Em relação às fontes que os alunos aprenderam sobre as formas de contaminação e prevenção de ISTs, as meninas (36%) e meninos (35%) afirmaram que aprenderam sobre as ISTs com professores de Biologia, como também (24%)dos meninos e (15%) das meninas declaram que buscam informações em livros. Este gráfico nos remete a duas preocupações: uma é na falta de instrução dos pais ou responsáveis sobre algo tão importante, pois para ambos os sexos apenas (3%) citaram que os pais conversam com eles sobre formas de prevenção e contaminação de ISTs, e a outra é sobre a consulta dessas informações na internet meninos (26%) meninas (34%), ambiente virtual muito significativo, mas dependendo da fonte de pesquisa pode ter muitas informações erradas (Fig. 7).

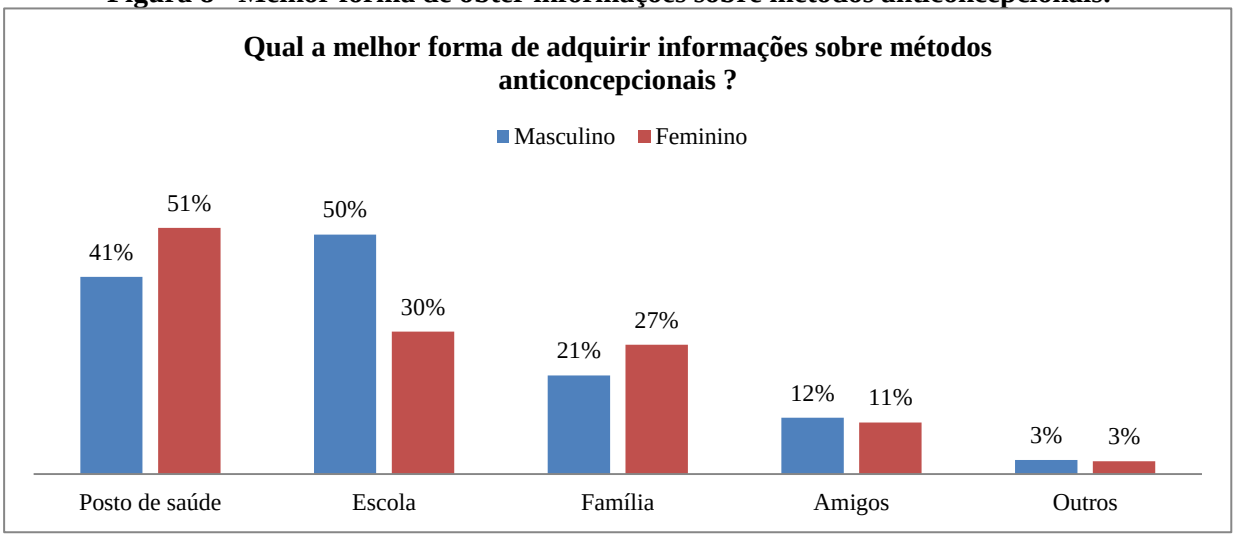
Figura 7 - Meios de aprendizagem sobre formas de contaminação e prevenção de ISTs.



Fonte: Autor

Quando indagados sobre qual a melhor forma de adquirir informações sobre métodos anticoncepcionais os alunos do sexo-masculino (41%) e feminino (51%) dizem que o posto de saúde é o local mais adequado para adquirir informações sobre esses métodos. Em relação a escola, os alunos do sexo masculino (50%) e feminino (30%) afirmam que é um lugar adequado para se obter esse tipo de informação. Por fim os menos citados foram a família, masculino (21%) e feminino (27%) e os amigos - masculino (12%) e feminino (11%) (Fig. 8).

Figura 8 - Melhor forma de obter informações sobre métodos anticoncepcionais.



Fonte: Autor

4.3 Conhecimento/opiniões dos professores

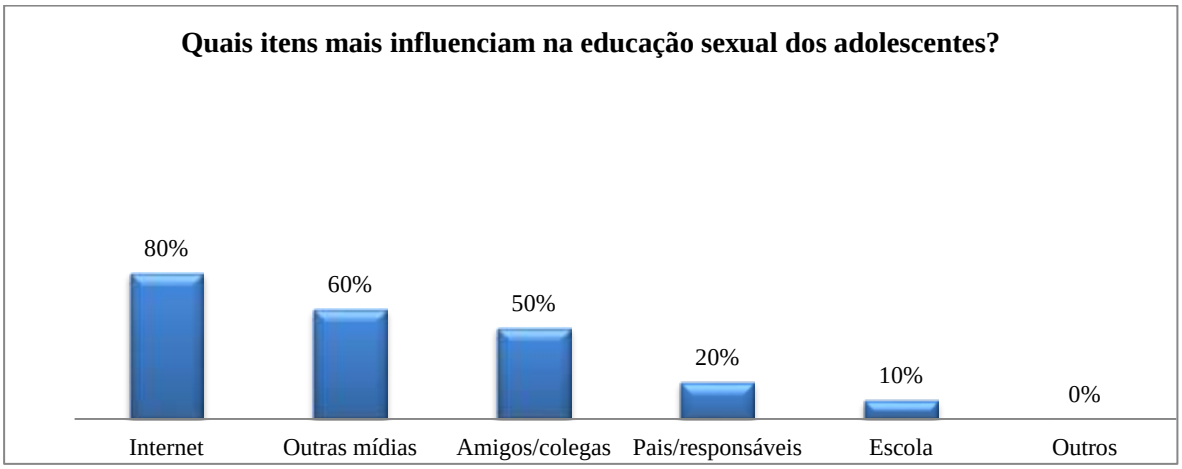
Alguns professores relataram que discutem sexualidade em sala de aula (50%) e se acham capacitados para tais informações (80%) (tabela 2). Em contrapartida, a grande maioria concorda que deveriam existir pessoas mais qualificadas para discutir educação sexual na escola (80%). Os professores apontam que as mídias (internet, tv, etc.) influenciam na educação sexual dos adolescentes (internet 80%, outras mídias 60%, amigos/colegas 50%, pais/responsáveis 20%, escola 10%), quando a escola e a família poderiam contribuir como formadores e orientadores, desta forma a probabilidade do êxito nas decisões podem ser ainda mais danosas (Fig. 9). Percebe-se que a maioria dos professores se sente capaz de abordar a temática em sala dela. Porém, existe uma contradição nessa afirmação, pois 80% dos entrevistados veem a necessidade de um professor específico.

Tabela 2- Percepção dos professores sobre sexualidade

	SIM	**NÃO**
Você aborda a temática sexualidade em sala de aula com os alunos?	50%	50%
Como professor (a), você acha capacitado (a) para tirar dúvidas com os alunos?	80%	20%
Você concorda que deveria haver professor específico para trabalhar sexualidade na escola?	80%	20%
Em sua opinião, a escola torna-se importante na abordagem da educação sexual dos adolescentes?	100%	0%
Em sua opinião, a escola deve capacitar os educadores para orientar os alunos sobre os temas relacionados à sexualidade?	100%	0%
Você acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual?	0%	100%

Fonte: Autor

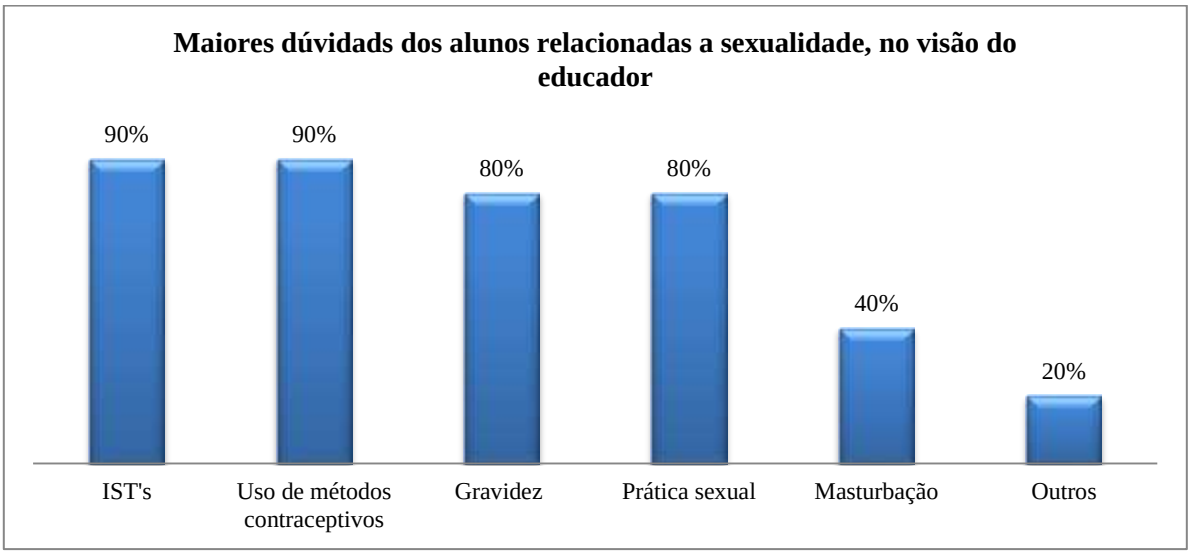
Figura 9 - Maiores influências na educação sexual dos adolescentes



Fonte: Autor

Ao analisar os resultados, percebemos que os professores acreditam que a internet seja o meio mais influenciador na educação sexual dos adolescentes, quando deveria ser a escola e a família. Desta forma, a probabilidade do êxito nas decisões pode ser maior. Além disso, os educadores acreditam que os adolescentes se sentem mais inseguros em relação às IST's (90%) e o uso dos métodos contraceptivos (90%), mas a prática sexual (80%) e gravidez (80%) estão bem próximas (Fig. 10). O reflexo desse resultado enfatiza algo mais além, até mesmo um questionamento: Os adolescentes buscam ajuda com os professores de todas as disciplinas sobre tais assuntos ou apenas com os que têm mais afinidades? Em conversa com alguns professores, entendi que os alunos buscam auxílio para sanar suas dúvidas em professores que possuem um carisma e que deixem fluir uma cumplicidade e confiança.

Figura 10 - Visão dos educadores sobre as dúvidas dos educandos relacionadas a sexualidade.



Fonte: Autor

4.4 Teste pós-intervenção sobre conhecimentos gerais dos alunos em relação a sexualidade

Além dos questionários sobre aspectos gerais, foi aplicado outro questionário, no qual se destacou duas indagações, uma correspondente a identificação de IST's e outra sobre métodos contraceptivos, pois as mesmas já tinham sido aferidas aos alunos antes das atividades de intervenção (teste diagnóstico) e, o segundo, após as intervenções. Foi possível observar que no teste diagnóstico grande quantidade dos alunos conseguiu identificar HIV/AIDS como IST's, porém as outras IST's foram pontuadas em menor quantidade. Porém, no teste pós-intervenção foi observado que a quantidade de acertos na identificação das outras IST's aumentou consideravelmente, por exemplo, no teste diagnóstico a gonorreia foi marcada por 32% dos alunos e 36% das alunas. Entretanto, no teste pós-intervenção o acerto passou para 87% dos alunos e 92% das alunas (tabela 3).

Tabela 3 – Comparação do teste diagnóstico com o teste pós-intervenção da identificação das Infecções Sexualmente Transmissíveis

	Teste diagnóstico		Teste pós-intervenção	
Doenças/Infecções	Masculino (n=34)	Feminino (n=74)	Masculino (n=23)	Feminino (n=63)
HIV/AIDS	88%	93%	100%	100%
Sífilis	44%	45%	87%	95%
Gonorreia	32%	36%	87%	92%
Condiloma acuminado (HPV)	21%	19%	87%	84%
Candidíase	6%	20%	57%	75%
Hanseníase	6%	9%	4%	6%
Hepatite B	15%	5%	83%	79%
Clamídia	3%	9%	57%	57%
Hepatite C	3%	4%	74%	79%
Doença de Chagas	6%	4%	0%	5%
Tuberculose	0%	7%	4%	5%
Leptospirose	3%	1%	0%	0%
Dengue	0%	0%	0%	0%

Fonte: Autor

Em relação aos métodos contraceptivos, foi observado também uma melhora na capacidade de identificação dos métodos mais apropriados no teste pós-intervenção quando comparado ao teste diagnóstico (tabela 4). Este gráfico mostra uma pergunta muito comum sobre métodos contraceptivos e por sinal quase todos os alunos responderam corretamente. A respeito dos anticoncepcionais orais e injetáveis alguns alunos do sexo masculino tiveram dúvida quanto a sua eficácia. A reflexão das respostas dadas a esta pergunta pode estar relacionada a cultura a qual os alunos estão inseridos, por muitas vezes as pessoas não acreditam que os contraceptivos orais e injetáveis podem ser um aliado para a gravidez indesejada, pois, assim como os demais eles podem falhar. Porém, uma grande porcentagem das falhas acontece pelo uso incorreto desses anticoncepcionais.

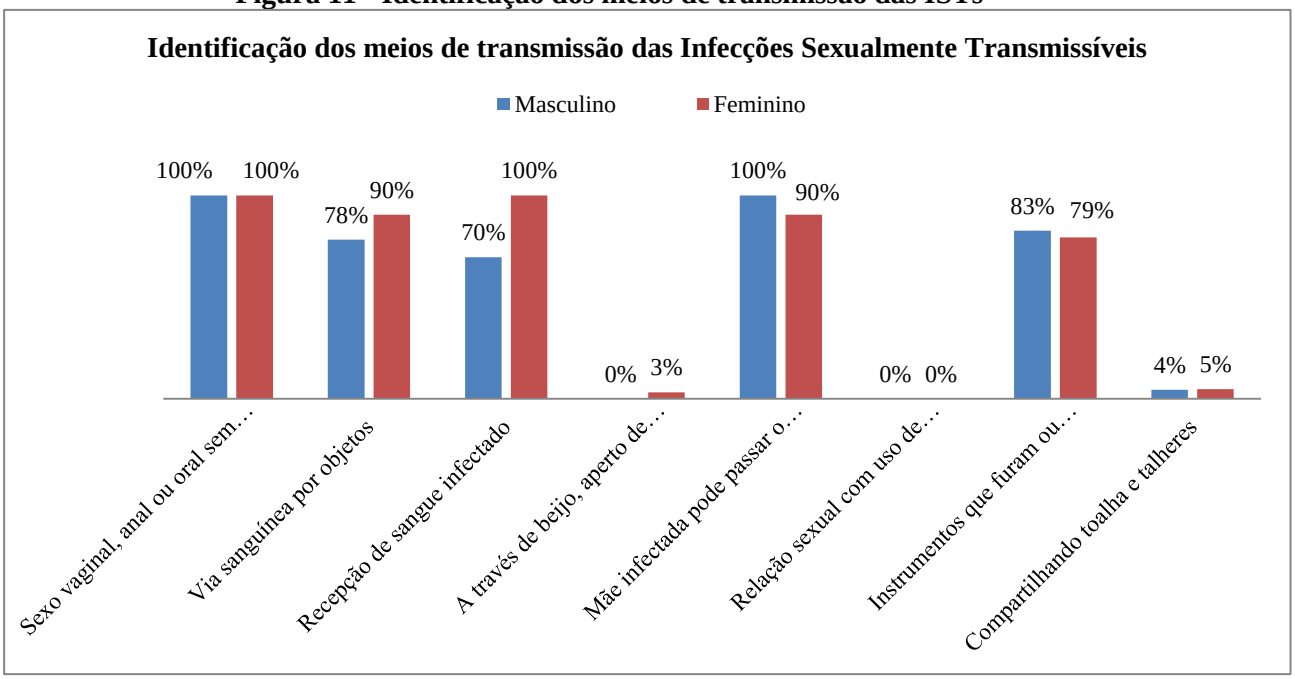
Tabela 4 –Comparação do teste diagnóstico com o teste pós- intervenção a respeito dos conhecimentso dos métodos apropriados para prevenção de gravidez.

	Pré-teste		**Pós-teste**	
	Masculino (n=34)	Feminino (n=74)	Masculino (n=23)	Feminino (n=63)
Preservativo masculino	97%	77%	100%	100%
Preservativo feminino	56%	65%	100%	97%
Anticoncepcionais orais	15%	49%	65%	84%
Anticoncepcionais injetáveis	15%	43%	74%	90%
Lavar o genital feminino após relação sexual	0%	12%	0%	2%
Assepsia das mãos com álcool gel a 70%	0%	3%	0%	0%

Fonte: Autor

Sobre as formas de transmissão das IST’s que aparentemente é muito comum nas aulas de biologia, percebemos nitidamente que eles conhecem as principais formas de transmissões das infecções (Fig. 11). Visto que 100% dos alunos do sexo masculino e do sexo feminino responderam que a contaminação pode acontecer pelo sexo vaginal, anal ou oral sem preservativo. Nas alternativas seguintes houve uma oscilação nas respostas, porém, em uma análise geral, percebe-se que eles estão conscientes das formas mais comuns de contaminação e que as aplicações dos jogos didáticos que antecederam este teste foram de fundamental importância, este fato é muito positivo para a pesquisa, pois fortalece a ideia que quando existe um trabalho com metodologias corretas, de fato, haverá resultados favoráveis.

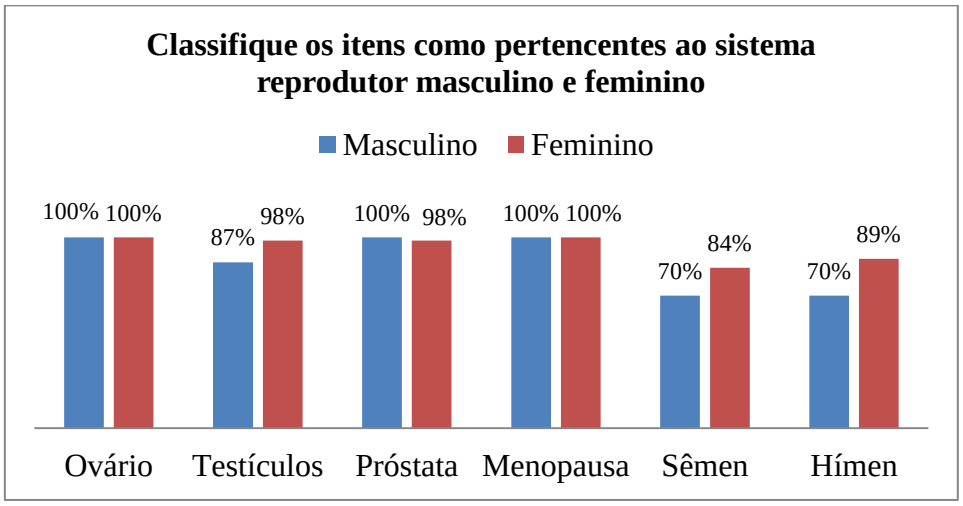
Figura 11 - Identificação dos meios de transmissão das ISTs



Fonte: Autor

Ambos os sexos conseguem identificar os itens do sistema reprodutor, contudo, houve um impasse maior nas respostas sobre o sêmen e o hímen, mostrando que alguns dos alunos do sexo masculino ainda detêm mais dificuldades no reconhecimento do que as meninas. No entanto, conhecem bem os apelidos populares dados aos mesmos (Fig. 12).

Figura 12- Classificação dos itens do sistema reprodutor.

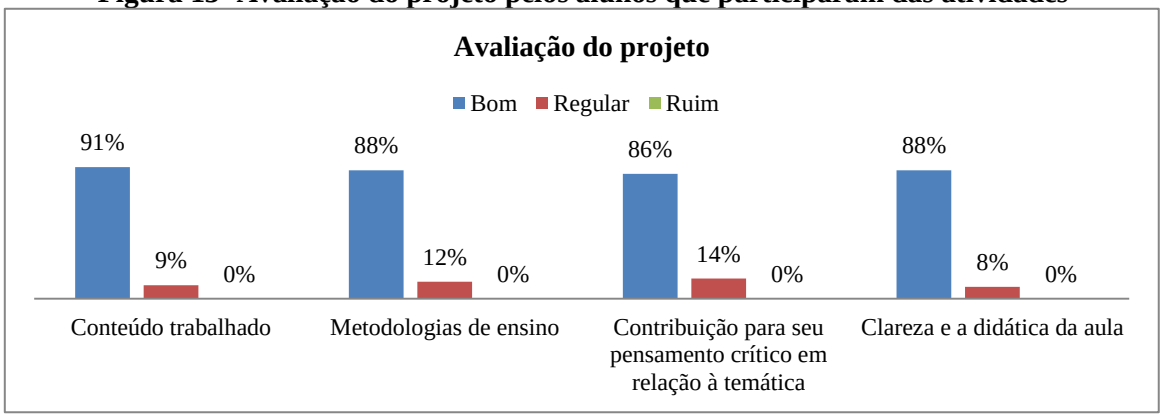


Fonte: Autor

7.5 Avaliação do projeto na visão dos alunos

Analisando o *feedback* dos alunos em relação ao desenvolvimento do projeto, é notável que houve uma avaliação muito positiva na aplicabilidade das ações do mesmo. Mais de 80% dos alunos se identificaram com a metodologia aplicada e principalmente com o conteúdo trabalhado, visto que é um tema muito instigante e no qual muitos alunos de ambos os sexos têm curiosidades e dúvidas e por muitas vezes não havia uma aula, uma disciplina ou um momento dentro da escola que contemplasse a temática "sexualidade" (Fig. 13).

Figura 13- Avaliação do projeto pelos alunos que participaram das atividades



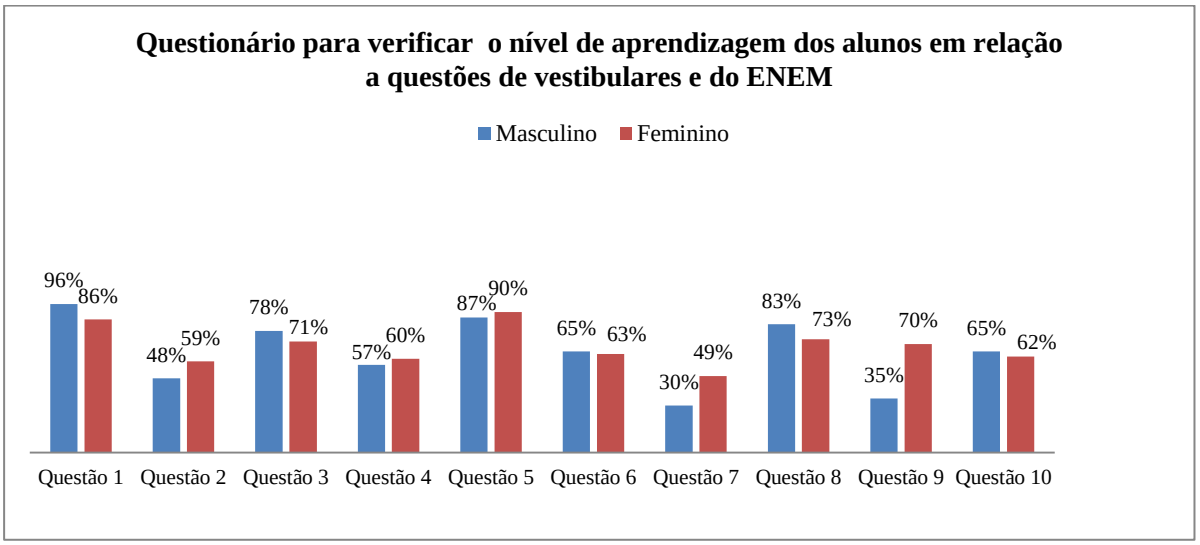
Fonte: Autor

4.6 Análise de aprendizagem em relação a avaliações externas

Observamos que mais de 83% dos alunos, tanto do sexo masculino como do feminino, acertaram as questões 1 e 5 (ANEXO C), ambas tratam sobre IST's. Assim, percebemos que este é um reflexo das ações do pré-teste onde os alunos manifestaram mais dúvidas e mais interesse. Nas questões 2 e 9 mais de 50% dos alunos do sexo masculino mostram-se leigos, o tema explícito em ambas foram os contraceptivos, isto reflete que os alunos ainda precisam entender melhor sobre os métodos e a funcionalidade dos anticoncepcionais. A questão 7 trata das IST's, especificadamente a AIDS e 30% dos meninos responderam corretamente. Uma oscilação do mesmo modo se encontra na questão 6, que fala também sobre a IST's, porém, os alunos do sexo masculino tiveram mais êxito do que as meninas, a causa deste feito pode está associada ao nível de obscuridade discorrida na questão (Fig. 14).

De modo geral, verificamos que mais de 50% dos alunos conseguiram responder corretamente a grande maioria das questões, estas trazem consigo um grau de dificuldade maior ao qual estão familiarizados cotidianamente.

Figura 14 - Verificação da aprendizagem dos alunos em relação a vestibulares e ENEM.



Fonte: Autor

5 DISCUSSÃO

Sabemos que a escola tem a missão de se preocupar com todas as dimensões da aprendizagem do alunado, propondo discussões acerca dos acontecimentos diários, vivenciados constantemente, principalmente no que se refere à sexualidade, e esta por sua vez, acontece por meio de uma arquitetura mais flexibilizada da sala de aula, que possibilita ao sujeito uma formação sólida, tornando-o capaz de se reconhecer como parte do todo – sociedade – e que suas atitudes indevidas ou impensáveis podem acarretar consequências irreparáveis. De tal modo, que a escola como mediadora e formadora de conhecimentos deve realizar intervenções que tenha significância na vivência do seu alunado, assim contribuindo para uma sociedade consciente.

Neste sentido, sabemos que as discussões sobre sexualidade na escola por vezes são ineficientes por não considerar o conhecimento prévio de cada aluno, perfazendo abordagem clássica e mecanicista incapaz de evocar o interesse dos alunos. De forma geral, nossos resultados evidenciam o elevado número de dúvidas, falta de conhecimento sobre os temas abordados e capacitação deficitária dos professores para discutirem sobre a temática. O maior quantitativo de dúvidas e/ou comentários dos alunos estavam relacionados ao sistema reprodutor/puberdade/ato sexual, o que representa um paradoxo, uma vez que a reprodução de ensino sobre questões relacionadas ao sistema reprodutor/puberdade/ato sexual de modo tradicional está voltado exclusivamente ao que os livros didáticos abordam. Estudos apontam o interesse pela temática sexualidade, sendo importante a escola abordar de forma didática, objetiva e lúdica assuntos relacionados (ARROXELAS et al, 2018).

Os livros didáticos de Ciências e Biologia reproduzem a codificação dos gêneros e dos corpos presentes no discurso biológico quando apresentam ilustrações do sistema reprodutor masculino e feminino, ciclo menstrual, fecundação, gravidez e parto (SILVA, 2014). Acerca disso, um estudo similar analisou as propostas metodológicas em livros didáticos de Biologia, sendo oito coleções brasileiras compostas por três livros cada uma. Como principais resultados da análise, os autores indicam que os livros relacionam a sexualidade apenas à reprodução humana, abordando de modo exclusivamente descritivo e, por vezes, não utilizam ilustrações ou esquemas, dificultando o entendimento por parte dos alunos (SILVA, TRAVAGLIA E CREPALDI, 2015). Aliado a isto, o discurso presente no material é anatômico, endocrinológico e genético, sempre pautados na heteronormatividade. No que se refere ao contexto educacional, os professores devem discutir sobre sexualidades de modo

holístico, levando em consideração fatores culturais e sociais em que os jovens estão inseridos (CASTRO E FERREIRA, 2017).

Foi possível observar nos resultados que a maior parte dos pais ou responsáveis não conversa sobre assuntos relacionados à sexualidade, sexo e prevenção. Apesar disto, compreendem que a família tem papel importante na educação sexual, porém os alunos ressaltam que os pais não devem ser a única responsável pela educação sexual, tendo a escola papel fundamental (Tabela 1). De acordo com LOURO (2000), ao longo dos séculos, há uma educação dos corpos para uma vivência da sexualidade dita como "normal'', e renovam-se novos modos de vigilância em relação à sexualidade. Neste sentido, formação complementar na escola possibilita discussões que consideram a dimensão histórica, social e política que a sexualidade possui.

Esta formação mais ampla pode prover conhecimentos para além dos biológicos, puramente tecnicistas, ou eventualmente religiosos que se façam presentes em forma de censura e controle, que podem impulsionar os adolescentes ainda mais para comportamentos sexuais de risco. Desta forma, existem discussões relacionadas à responsabilidade de discutir sexualidade, sexo e prevenção com os alunos, se é da família e/ou escola. No entanto, tanto a família quanto a escola, por vezes, se eximem dessa responsabilidade por diversas circunstâncias, elas têm papeis complementares (BRÊTAS et al, 2009). Em relação à família, por sentirem culpa, vergonha e/ou falta de conhecimento, por outro lado na escola, sobretudo, pela falta de investimento na formação de profissionais (LOURO, 2000).

Em relação às ISTs abordadas (Tabela 3) nossos resultados apontam que os alunos conhecem mais acerca do HIV/AIDS, sendo que a maior parte das doenças são desconhecidas pelos alunos. Em relação aos resultados referentes aos métodos anticoncepcionais, os alunos percebem o preservativo masculino como o método mais apropriado para a prevenção de gravidez. A partir desses resultados, faz-se pensar na prática pedagógica dos professores, o que os PCNs preconizam e o quão importante é investir na grade curricular dos futuros profissionais para que se sintam preparados em exercer sua prática pedagógica fundamentada no saber científico, sem a interferência de posicionamentos estritamente pessoais e ligados às suas experiências e convicções pessoais.

O déficit no conhecimento das ISTs pode tornar os adolescentes vulneráveis aos riscos de infecção e de gravidez não planejada. Vale pontuar que o número de casos de pessoas com ISTs, principalmente, HIV/AIDS tem aumentado no estado de Alagoas. Segundo o Boletim Epidemiológico, do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais, da Secretaria de

Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (DIAHV/SVS/MS), há 2951 casos notificados de pessoas que vivem com HIV com total quantitativo referente ao ano de 2007 a 2018. Quanto aos casos de AIDS, há 7622 casos notificados com total quantitativo de 1980 a 2018 (BRASIL, 2018).

A falta de conhecimento dos adolescentes sobre informações da prevenção de gravidez precoce é uma realidade datada a mais de uma década em nossa sociedade. Os métodos contraceptivos, exceto preservativo, são desconhecidos na grande parte dos adolescentes e, principalmente, no do sexo masculino (BORUCHOVITCH, 1992). Esse desconhecimento promove em muitas adolescentes uma gravidez não intencional (HERCOWITZ, 2002). Além disso, outra carência de informação refere-se às ISTs, principalmente, sobre as demais ISTs que não são a HIV/AIDS, TONELI et al. (2003) frisa que isso decorre da intensificação de informações propagadas na mídia sobre estas últimas, fator esse que mascara as outras infecções que também são prejudiciais à saúde. Diante dessa realidade, com a aplicação de questionário antes e após as atividades sobre métodos contraceptivos e identificação de ISTs, foi verificado em nosso estudo, que por meio das atividades lúdicas o aprendizado foi satisfatório ao transmitir informações e promover conhecimento aos alunos, visto que houve um aumento considerável de acertos tanto dos alunos do sexo masculino quanto do sexo feminino, e ainda, foi possível observar que as alunas apresentaram de modo geral mais acertos.

Ciências e Biologia são disciplinas que possuem nomenclaturas específicas e, por vezes, os alunos apresentam dificuldades em compreender o conteúdo. Além disso, existem professores que utilizam o livro didático como único recurso em sala de aula. Dessa forma, o ensino tradicionalista é reproduzido e, consequentemente, surgem possíveis implicações no desempenho escolar dos alunos, pois se sentem desmotivados. O uso de atividades lúdicas, por exemplo, oficinas, jogos, filmes, aulas em laboratório e idas ao campo, são estratégias metodológicas que produzem reflexões críticas em relação ao conteúdo ensinado, portanto, contribuem de modo significativo no processo de aprendizagem dos alunos (NICOLA; PANIZ, 2016).

No que se refere ao uso de jogos, as tecnologias digitais têm contribuído no contexto de ensino-aprendizagem. Os jogos digitais de qualidade possuem alta potencialidade na compreensão do conhecimento, e têm sido utilizados em diversos países, pois se trata de uma tendência aplicada ao campo da Educação (SENA et al., 2016). Desta forma, ele ainda ressalta que, a elaboração de jogos lúdicos deve ser condizente com a faixa etária do seu público e realidade escolar para que a aplicação seja realizada em um ambiente adequado, e o

conhecimento seja construído de maneira dinâmica, interativa e produtiva (SENA et al., 2016). Assim, evidencia-se a importância das atividades lúdicas, pois podem ser ferramentas que promovam conhecimento, visto que instigam a participação de forma divertida e prazerosa, promovem habilidades de autonomia, cooperação, descoberta, do raciocínio, autoconfiança e auxilia na formação da personalidade dos alunos (TUBINO, 2010). Porém, a realização do lúdico requer planejamento, sendo necessário objetivo, significado e um fim de forma que a atividade não perca o foco e seja insatisfatória (FIGUEIREDO, 2011).

De fato, estudos relatam insatisfação no processo ensino e aprendizagem mesmo utilizando o lúdico, pois há vários vieses que podem interferir no objetivo final de uma atividade lúdica tais como salas de aulas com grande número de alunos e o nível de maturidade dos jovens, interferindo, assim, no estabelecimento da atenção e dificultando a aplicação de atividades de forma satisfatória (OSTI, 2004).

As realizações de atividades lúdicas sobre sexualidade na escola podem não ser tão satisfatórias, apesar de ser um tema atrativo aos adolescentes, CAMARGO E FERRARI (2009) demonstraram em seu estudo que no pós-teste sobre IST, houve mudança na identificação das infecções, pois após as oficinas, os alunos tiveram conhecimentos mais amplos de outros tipos de ISTs e identificaram, por exemplo, as sífilis, HPV sendo tipos de ISTs. Entretanto, foi abordado também o conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e foi relatado que não houve diferença estatisticamente significativa tanto no pré-teste quanto no pós-teste, na qual a falta de conhecimento sobre métodos anticoncepcionais foi de cerca 50%. Diante desse achado, CAMARGO E FERRARI (2009) sugerem que é necessário rever as práticas educativas a serem realizadas com adolescentes e a frequência com que devem ser feitas.

É importante discutir sobre sexualidade na atualidade, principalmente, objetivando a prevenção da gravidez precoce e de ISTs visto que são problemas de saúde pública (ZANOTTO E CRISOSTIMO, 2010). Assim, é fundamental conhecer a realidade de vida dos adolescentes para que se possa ser elaborado um planejamento de atividades que aborda este tema de forma manter diálogo ideal. Sob essa visão, vale ressaltar que as atividades lúdicas desenvolvidas no presente estudo foram realizadas em uma escola de um município do interior do estado de Alagoas (alto sertão).

A realidade de vida de pessoas que não vivem na capital muitas vezes difere no que tange a questões econômicas, educacionais, religiosas e na vivência da sexualidade quando comparados a indivíduos que vivem em grandes cidades. Diferenças socioculturais entre o modo de vida de pessoas que vivem no meio urbano e no rural podem implicar experiências e

necessidades em saúde sexual e reprodutiva de formas variadas para os adolescentes (VONK, BONAN E SILVA, 2013).

6 CONCLUSÃO

A partir deste trabalho, buscou-se demonstrar as inúmeras possibilidades de se trabalhar sobre o tema sexualidade em sala de aula, vendo que as transformações físicas e emocionais dos educandos tendem a ser mais compreendidas por eles quando são discutidas na escola. Percebemos assim, que explorar as diversas mudanças comuns da adolescência, bem como, a base e o funcionamento do sistema reprodutor, contribuiu para uma reflexão sobre como cuidar do seu corpo e tipos e prevenções de ISTs.

Nosso estudo revelou inúmeras problemáticas, principalmente no que diz respeito a omissão da família na educação sexual dos filhos, este problema se estende para escola e nela, ainda existe um certo silêncio sobre o assunto, no entanto, os alunos anseiam silenciosamente por informações, orientações, desabafos entre outras necessidades. Por consequência de tudo isso, a sexualidade acontece em todos os cantos da escola, pois os alunos buscam orientações onde eles sentem-se mais seguros, segundo a visão deles, nos amigos, namorados (as) e internet. Cabe a escola enquanto instituição que contribui significadamente para a construção de conhecimentos, abordar de forma lúdica, a sexualidade dentro da sala de aula.

Levando em consideração que a vivência de ser adolescente é única para cada pessoa, entende-se que esta poderá ser influenciada pelas pessoas que compõem a vida social do indivíduo ou até mesmo pelo grupo cultural ao qual pertence, portanto, a escola por sua vez deve ser um ambiente que possibilite a descoberta da sexualidade de modo consciente, isso se torna também muito importante pois ajuda a diminuir as diversas ações de preconceito na sociedade atual.

Nossos dados em conjunto, apontam para a importância da realização de atividades lúdicas sobre sexualidade nas escolas de modo corriqueiro, interdisciplinar, que se espelhem as reais necessidades dos alunos, evidenciando, portanto, que é de extrema importância conhecer primeiro a realidade de vida em que os alunos estão inseridos, suas necessidades e anseios para elaborar as atividades de intervenção com o uso de várias abordagens metodológicas e com o planejamento ideal de modo a promover espaço para discussões que reafirmem a importância da promoção a saúde e da vivência saudável da sexualidade dos adolescentes. Tendo em vista a importância da continuidade da abordagem desta temática esse estudo tem como produto final um manual de como desenvolver atividades lúdicas sobre

sexualidade, como também um artigo que será submetido para publicação em revistas da área da educação, assim promovendo uma maior divulgação e envolvendo um público maior.

REFERÊNCIAS

ANJOS, J. A. **A importância das atividades lúdicas nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso - Rondônia: Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília, 2013.

AQUINO, C.; MARTELLI, A.C. **Escola e educação sexual: uma relação necessária**. Anais do IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1105/800. Acessado em 02/12/20127.

ARROXELAS-SILVA, C. A. ; ARROXELAS-SILVA,C.L. ; FERREIRA, R. M. ; BERNARDINO, A. C. ; SOUZA, L. P. G. ; SILVA, J. Y. F. ; SILVA, C. F. ; GUSMÃO, J. C. P. ; MOTA, M. D. A. ; CASTRO, O. W. . **Sexualidade, Diálogo e Extensão Universitária: Ações em Promoção à Saúde.** ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA EM REVISTA , v. 8, p. 18-30, 2018.

BARBOSA, E. F. & MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BORUCHOVITCH, E. **Fatores associados a não-utilização de anticoncepcionais na adolescência**. Rev. Saúde Pública, v. 26, n. 6, p. 437-43, 1992.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. Brasília: MS, 2010.

_____. **Guia de sugestões de atividades semana saúde na escola. Sexualidade e saúde reprodutiva**. Brasília (DF): MS, 2013.

_____. **Boletim Epidemiológico - HIV Aids**. Brasília: MS, 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade: **uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde.** Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em:http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001832/183281por.pdf acesso em: 23 de mar. 2018.

_____.Ministério da Educação e cultura, MEC, SEF- **Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais**. 3 ed. Brasília, 1998 (volume 1).

BRÊTAS, J. R. S., Ohara, C. V. S., Jardim, D. P., & Muroya, R. L. (2009). **Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes.** *Rev. Esc. Enferm. USP, 43*(3), 551-7.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. **Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009.

CASTRO RP, FERRARI A. **Educação, experiências religiosas, gêneros e sexualidades: algumas problematizações.** Ribeiro PRC, Magalhães JC. Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade. Rio Grande: Ed. da FURG; 2017. p. 70-83.

CÉSAR, M. R. **Da escola disciplinar à pedagogia do controle**. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Unicamp, 2004.

_____. **Gênero, sexualidade e educação: notas para uma "Epistemologia".** Educar, Curitiba, n. 35, p. 37-51, 2009.

CRISOSTIMO, A. L.; KIEL, C. A**. O lúdico e o ensino de ciências: saberes do cotidiano**. Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2017. 174 p. ISBN 978-85-7891-201-7

DELVAL, Juan. **El aprendizaje y La enseñanza de lãs ciências experimentales y sociales**. México: Siglo XXI Editores, 2013.

EISENSTEIN, E. **Desenvolvimento da sexualidade da geração digital**. Adolescência & Saúde. 2013; 10 (Supl. 1):61-71. Disponível em http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=396 acesso em: 23 de Mar. 2018.

FIGUEIREDO, M. S. **A importância do lúdico no ensino de matemática:** uma amostra da concepção de professores do ensino fundamental II na cidade de Pombal-PB. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso - Pombal: Universidade Federal da Paraíba; 2011.

FIOCRUZ. **Informações e sugestões para pais e professores**. Dep. Biol. do Inst. Oswaldo Cruz. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/piafi/zigzaids/index.html>.

FOUCAULT, M. A incitação aos discursos. In: **História da sexualidade: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1977.

GOMES, K. F. **O lúdico na escola:** atividades lúdicas no cotidiano das escolas do ensino fundamental I no município de Araras. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso - São Paulo: Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009.

GOZZO, T. O. et al. **Sexualidade feminina: compreendendo seu significado**. Revista latino-americana de enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 3, p. 84-90, jul. 2000.

HERCOWITZ, **A. Gravidez na adolescência**. Pediatria Moderna, v. 38, n. 3, p. 392-395, 2002.

LINDAU, S. T. et al. **A national study of sexuality and health among older adults in the US**. N Engl J Med, v. 357, n. 8, p. 762-774, 2007.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: Louro GL, Weeks J, organizadores. **O corpo educado. Pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000. p. 07-35.

_____. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MAIA, A. C. B. Orientação Sexual na Escola**.** In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e Educação**: **aproximações necessárias**. Araraquara: Arte e Ciência Editora coedição com Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, 2004. p. 153-179.

MEIRA, R. D.; SANTANA, R. T. Sexualidade na perspectiva histórico-cultural: primeiras aproximações. **Trilhas Pedagógicas**, v. 4, n. 4, p. 160-181, ago. 2014.

MENDES, J. M. R.; LEWGOY, A. M. B.; SILVEIRA, E. C. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 24-32, jan./jun. 2008.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia**. Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016.

OSTI, A. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**. 2004. 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

RIZZA, J. L.; RIBEIRO, P. R. C; MOTA, M. R. A. **A sexualidade nos cursos de licenciatura e a interface com políticas de formação de professores/as**. Educ. Pesqui, São Paulo, v. 44, 2018.

RODRIGUES, C. P.; WECHSLER, A. M. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, v.1 n. 1, p. 89-104, 2014.

SANTOS, A. I. A nova Base Nacional Comum Curricular: uma análise da exclusão dos termos gênero e orientação sexual à luz de Michel Foucault. In: **Anais do V Colóquio Nacional Michel Foucault:** a arte neoliberal de governar e a educação, 2017, Uberlândia.

SENA, S. et al. **Aprendizagem baseada em jogos digitais: a contribuição dos jogos epistêmicos na geração de novos conhecimentos**. Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 14, n. 1, p. 1-11, 2016.

SILVA, A. M. T. B.; METTRAU, M. B.; BARRETO, M. S. L. **O lúdico no processo de ensino-aprendizagem das ciências**. Revista brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 88, n. 220, p. 445-458, set./dez. 2007.

SILVA, A. A. et al. **O lúdico como recurso metodológico no processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso - Brasília: Faculdade de Ciências da Educação - FACE; 2006.

SILVA, E. P. Q. **Corpo e sexualidade: experiências em salas de aula de ciências**. Revista Periódicus, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2014.

SILVA, E. P. Q.; TRAVAGLIA, C. R.; CREPALDI, T. A. A. T. S. ‘’**Abram seus livros, o assunto da aula é controle hormonal e reprodução humana’**’. Lições de corpos, sexualidades e gênero na escola. In: Anais do IV SIES – Simpósio Internacional de Educação Sexual: Feminismos, identidades de gênero e políticas públicas, 2015, Maringá.

TALHAFERRO, J. T.; COUTINHO, C. **Elaboração de jogo didático para o ensino do sistema reprodutor.** In: Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 7, n. 1, 2015.

TONELI, M. J. F. et al**. Concepções e práticas de adolescentes do sexo masculino sobre sexualidade.** PsicoUSF, v. 8, n. 2, p. 203-211, 2003.

TUBINO, L. D. **O lúdico na sala de aula:** problematizações da prática docente na 4ª série do ensino fundamental. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso - Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

VONK, A. C. R. P.; BONAN, C.; SILVA, K. S. **Sexualidade, reprodução e saúde: experiências de adolescentes que vivem em município do interior de pequeno porte**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, n. 6, p. 1795-1807, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes; 1994.

XAVIER, V. P.; MACHADO, L. F.; MAISTRO, V. I. A. **O ensino da sexualidade em sala de aula por meio de jogos**. In: Anais do IV SIES – Simpósio Internacional de Educação Sexual: Femininos, identidade de gênero e políticas públicas, 2015, Maringá.

ZABALA, A . **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed,1998.

ZANOTTO, L. S.; CRISOSTIMO, A. L. **Sexualidade e mudanças que ocorrem na puberdade**. Cadernos do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE): Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, v. 1, p. 1-27, 2010.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIOS DIAGNÓSTICO PARA ALUNOS

Caro (a) estudante:_____

Você está fazendo parte de uma pesquisa do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), na turma de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO), executada pela pesquisadora Lucineide Fagundes de Lima com o tema "**SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL".**

Não é preciso se identificar, colocando seu nome.

Escreva o nome da sua escola:_____

Questionário

O presente questionário busca avaliar os conhecimentos dos alunos no âmbito da educação sexual. Será garantido o total sigilo dos seus dados. Por meio deste, pedimos a colaboração para que seja sincero nas suas respostas.

OS DADOS COLETADOS NESTE QUESTIONÁRIO TÊM A FINALIDADE APENAS PARA PESQUISA, SEUS DADOS SERÃO PRESERVADOS.

1. Gênero:
( ) Masculino
( ) Feminino
2. Idade: _____
3. Já participou de algum curso, seminário, programa ou aula sobre Educação Sexual?
( ) Sim
( ) Não

4. Seus pais (mãe ou pai) ou seus responsáveis conversam com você sobre assuntos relacionados à sexualidade/sexo/prevenção?
( ) Sim
( ) Não
5. Em sua opinião, sua escola deve abordar assuntos sobre sexualidade?
( ) Sim
( ) Não
6. A maior parte das informações que você sabe sobre sexualidade/sexo, hoje, você aprendeu:
( ) Com os pais ou responsáveis.

( ) Com os amigos e amigas.
( ) Na escola durante as aulas das diferentes disciplinas
( ) Na escola durante as aulas das Biologia.
( ) Outros. Especifique:

_____

_____

7. Você acredita que muitos programas da televisão acabam influenciando os adolescentes e jovens a terem relações sexuais precoces (ainda na adolescência)?
( ) Sim
( ) Não

8. **Quais** dos itens relacionados à sexualidade você têm mais dúvidas?
( ) Prática sexual
( ) Uso de métodos contraceptivos
( ) Gravidez
( )Doenças Sexualmente Transmissíveis
( ) Masturbação
( ) Outros. Especifique:

_____

_____

9. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são as doenças transmitidas nas relações sexuais. Você acredita conhecer bem as formas de contaminação e prevenção dessas doenças? Em caso positivo, informe por meio de **qual (is)** fonte (s) de informação você aprendeu.
( ) Não
( ) Sim, através de:
( ) Livros
( ) Internet
( ) Pais/Responsáveis
( ) Professores de Biologia
( ) Outros. Especifique:

_____

_____

10. Em sua opinião, **quais** das doenças abaixo são Sexualmente Transmissíveis?
( ) HIV/AIDS
( ) Condiloma acuminado (HPV)
( ) Clamídia
( )Tuberculose
( ) Hepatite B
( ) Sífilis
( ) Candidíase
( ) Gonorreia
( ) Hepatite C
( ) Leptospirose
( ) Hanseníase
( ) Doença de Chagas
( ) Dengue

11. Em sua opinião, o grupo de amigos e amigas pode incentivar o adolescente a ter suas primeiras relações sexuais:
( ) Não, o grupo de amigos/amigas não interfere nesse tipo de decisão.
( ) Sim, o grupo de amigos/amigas interfere muito nesse tipo de decisão.

12. Quem ou aonde você acha melhor para adquirir informações sobre métodos anticoncepcionais?

( ) Família
( ) Escola
( ) Posto de saúde
( ) Amigos
( ) Outros. Especifique

_____

_____

13. Em sua opinião, **quais** dos métodos abaixo são apropriados para prevenção da gravidez:

( ) Preservativo masculino
( ) Lavar o genital feminino após relação sexual
( ) Anticoncepcionais Orais
( ) Preservativo Feminino
( ) Anticoncepcionais Injetáveis
( ) Assepsia das mãos com álcool gel a 70%

14. Você acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual? Justifique.

( ) Sim,

_____

_____

( ) Não,

_____

_____

ANEXO B - QUESTIONÁRIO PÓS-INTERVENÇÃO PARA ALUNOS

Caro (a) estudante:_____

Você está fazendo parte de uma pesquisa do Programa PROFBIO da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, executado pela pesquisadora Lucineide Fagundes de Lima com o tema: **"SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL".**

Não é preciso se identificar, colocando seu nome.

Escreva o nome da sua escola:_____

Questionário

O presente questionário busca avaliar o conhecimento dos alunos no âmbito da educação sexual. Sendo garantido o total sigilo dos seus dados. Por meio deste, pedimos a colaboração para que seja sincero nas suas respostas.

OS DADOS COLETADOS NESTE QUESTIONÁRIO TÊM A FINALIDADE APENAS PARA PESQUISA, SEUS DADOS SERÃO PRESERVADOS.

1. Gênero:
( ) Masculino ( ) Feminino

2. Idade: _____

3. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)/Aids são as doenças transmitidas nas relações sexuais. Informe quais as formas de contaminação dessas doenças?
( ) Sexo vaginal, anal ou oral sem camisinha
( ) Via sanguínea por objetos(seringas ou agulhas)
( ) Recepção de sangue infectado
( ) A través de beijo, aperto de mão e suor
( ) Mãe infectada pode passar o HIV para o filho durante a gravidez, o parto e a amamentação
( ) Relação sexual com uso de preservativo
( ) Instrumentos que furam ou cortam não esterilizados
( ) Compartilhando toalha e talheres

4. Identifique com a letra M no que se referir ao sistema reprodutor masculino e F ao que se referir ao sistema reprodutor feminino.
( ) Ovário
( ) Testículos
( ) Próstata
( ) Menopausa
( ) Sêmen
( ) Hímen

5. Em sua opinião, **quais** das doenças abaixo são Sexualmente Transmissíveis?
( ) HIV/AIDS
( ) Condiloma acuminado (HPV)
( ) Clamídia
( )Tuberculose
( ) Hepatite B
( ) Sífilis
( ) Candidíase

( ) Gonorreia
( ) Hepatite C
( ) Leptospirose
( ) Hanseníase
( ) Doença de Chagas
( ) Dengue

6. Em sua opinião, **quais** dos métodos abaixo são apropriados para prevenção da gravidez:

( ) Preservativo masculino
( ) Lavar o genital feminino após relação sexual
( ) Anticoncepcionais Orais
( ) Preservativo Feminino
( ) Anticoncepcionais Injetáveis
( ) Assepsia das mãos com álcool gel a 70%

AVALIAÇÃO DO PROJETO

1-Como você avalia este projeto?

Conteúdo trabalhado:
( ) Bom ( )Regular ( )Ruim

Metodologias de ensino:
( ) Bom ( )Regular ( )Ruim

Contribuição para seu pensamento crítico em relação à temática:
( ) Bom ( )Regular ( )Ruim

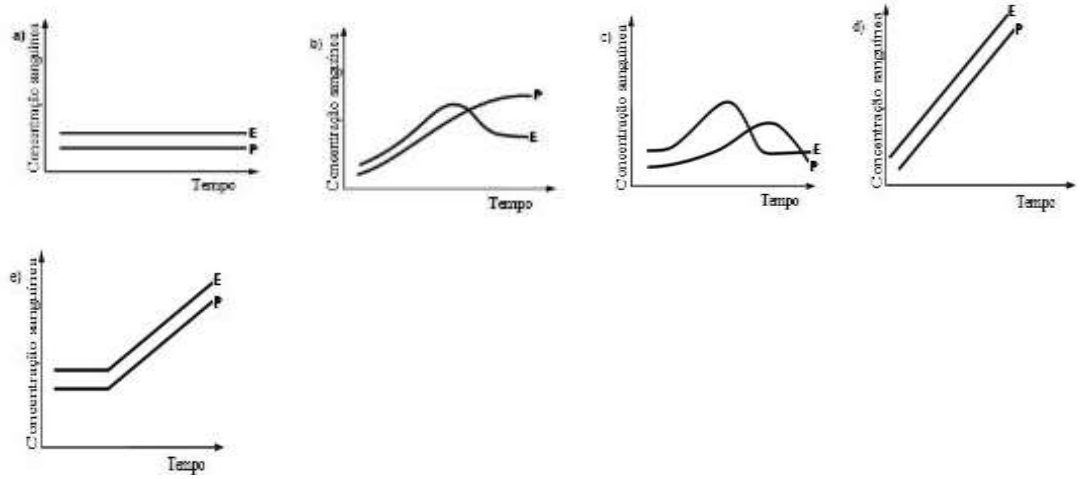
Clareza e a didática da aula:
( ) Bom ( )Regular ( )Ruim

ANEXO C - QUESTIONÁRIO COM QUESTÕES DE VESTIBULARES E ENEM

1. (ENEM/2009) Estima-se que haja atualmente no mundo 40 milhões de pessoas infectadas pelo HIV (o vírus que causa a AIDS), sendo que as taxas de novas infecções continuam crescendo, principalmente na África, Ásia e Rússia. Nesse cenário de pandemia, uma vacina contra o HIV teria imenso impacto, pois salvaria milhões de vidas. Certamente seria um marco na história planetária e também uma esperança para as populações carentes de tratamento antiviral e de acompanhamento médico.
TANURI, A.; FERREIRA JUNIOR, O. C. Vacina contra Aids: desafios e esperanças. Ciência Hoje (44) 26, 2009 (adaptado).

Uma vacina eficiente contra o HIV deveria:
a) induzir a imunidade, para proteger o organismo da contaminação viral.
b) ser capaz de alterar o genoma do organismo portador, induzindo a síntese de enzimas protetoras.
c) produzir antígenos capazes de se ligarem ao vírus, impedindo que este entre nas células do organismo humano.
d) ser amplamente aplicada em animais, visto que esses são os principais transmissores do vírus para os seres humanos.
e) estimular a imunidade, minimizando a transmissão do vírus por gotículas de saliva.

2. (ENEM/2013) A pílula anticoncepcional é um dos métodos contraceptivos de maior segurança, sendo constituída basicamente de dois hormônios sintéticos semelhantes aos hormônios produzidos pelo organismo feminino, o estrogênio (E) e a progesterona (P). Em um experimento médico, foi analisado o sangue de uma mulher que ingeriu ininterruptamente um comprimido desse medicamento por dia durante seis meses.
Qual gráfico representa a concentração sanguínea desses hormônios durante o período do experimento?



Gráficos representando a concentração dos hormônios estrogênio e progesterona no sangue.

3. (UNESP/2005) Ao longo da história humana, uma das principais doenças sexualmente transmissíveis (DST) tem sido a sífilis.

Atualmente, milhares de novos casos/ano são registrados em muitos países. Sobre as DST, foram apresentadas as afirmações seguintes.
I. A sífilis é uma doença causada por uma bactéria.
II. Uma mãe portadora de sífilis pode transmitir a doença ao feto durante a gravidez.
III. Além da sífilis e da AIDS, gonorreia e úlcera de Bauru (ou leishmaniose) são DST que também ocorrem no Brasil.
Estão corretas as afirmações:

a.I, apenas. b.II, apenas. c.I e II, apenas. d.I e III, apenas. e.I, II e III.

4. (ENEM/2010) A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é manifestação clínica da infecção pelo vírus HIV, que leva, em média, oito anos para se manifestar. No Brasil, desde a identificação do primeiro caso de AIDS em 1980 até junho de 2007, já foram identificados cerca de 474 mil casos da doença. O país acumulou, aproximadamente, 192 mil óbitos devidos à AIDS até junho de 2006, sendo as taxas de mortalidade crescente até meados da década de 1990 e estabilizando-se em cerca de 11 mil óbitos anuais desde 1998. [...] A partir do ano 2000, essa taxa se estabilizou em cerca de 6,4 óbitos por 100 mil habitantes, sendo esta estabilização mais evidente em São Paulo e no Distrito Federal. Disponível em: http://www.aids.gov.br. Acesso em: 01 de maio 2009 (adaptado)

A redução nas taxas de mortalidade devido à AIDS a partir da década de 1990 é decorrente

a) do aumento do uso de preservativos nas relações sexuais, que torna o vírus HIV menos letal.
b) da melhoria das condições alimentares dos soropositivos, a qual fortalece o sistema imunológico deles.
c) do desenvolvimento de drogas que permitem diferentes formas de ação contra o vírus HIV.
d) das melhorias sanitárias implementadas nos últimos 30 anos, principalmente nas grandes capitais.
e) das campanhas que estimulam a vacinação contra o vírus e a busca pelos serviços de saúde.

5. (UNICAMP/2017) O HPV faz parte do grupo dos caudovírus. As verrugas genitais causadas pela infecção do vírus foram estudadas desde a Antiguidade, porém o vírus só foi descoberto 40 anos atrás. Pode-se afirmar corretamente que:
a) A principal forma de se adquirir o HPV é através da ingestão de alimentos contaminados.
b) O câncer de colo de útero não pode ser causado pelo vírus HPV.
c) O vírus HPV pode permanecer latente por vários anos.
d) Não há tratamento nem vacina para o HPV.

6. (UNICAMP/2018) Em 2016, a Organização Mundial de Saúde (OMS) apresentou novas diretrizes para o tratamento de três doenças sexualmente transmissíveis: sífilis, gonorreia e clamidíase. As três doenças citadas são causadas por:

a) microrganismos (bactérias ou vírus), que passaram dos macacos para o ser humano há muitos anos, levando ao surgimento de epidemias e pandemias.
b) bactérias, que podem se tornar resistentes a antibióticos, se utilizados em excesso ou de forma inapropriada, dificultando o tratamento.
c) bactérias, que podem ser tratadas e eliminadas pelo uso diligente de preservativos (masculinos ou femininos) durante as relações sexuais.
d) protozoários, que podem ser tratados e eliminados pelo uso diligente de preservativos (masculinos ou femininos) durante as relações sexuais.

7.(FUVEST/2013) Analise o gráfico abaixo:

Ministério da Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais.
http://sistemas.aids.gov.br. Acessado em 12/08/2013. Adaptado.

Com base nos dados do gráfico, pode-se afirmar, corretamente, que,

a) no período de 1986 a 2001, o número de pessoas com diagnóstico de AIDS diminuiu.
b) no período de 1986 a 2001, o número de homens com diagnóstico de AIDS diminuiu.
c) entre pessoas com diagnóstico de AIDS, homens e mulheres ocorrem com frequências iguais.
d) entre pessoas com diagnóstico de AIDS, o número de homens e mulheres permaneceu praticamente inalterado a partir de 2002.
e) entre pessoas com diagnóstico de AIDS, o quociente do número de homens pelo de mulheres tendeu à estabilidade a partir de 2002.

8. (Unesp/2017) As chamadas Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) também são transmitidas por outras vias, além da relação sexual. O quadro apresenta algumas DSTs.

DST	Agente infeccioso	Sintomas
Sífilis	bactéria *Treponema pallidum*	Lesões nos órgãos genitais, na pele e nas mucosas. Pode afetar o sistema nervoso.
Cancro mole (cancro venéreo simples, cavalo)	bactéria *Haemophilus ducreyi*	Lesões nos órgãos genitais, mais frequentemente no homem.
Aids (síndrome da imunodeficiência adquirida)	vírus da imunodeficiência humana – HIV	Ataque às células do sistema imunitário ocasionando imunodeficiência e infecções oportunistas.
Gonorreia (blenorragia)	bactéria *Neisseria gonorrhoeae*	Ardor ao urinar e secreção uretral de cor amarelada. Nos bebês, pode levar à cegueira.
Condiloma acuminado (crista de galo, HPV)	papiloma vírus humano – HPV	Lesões em forma de crista nos órgãos genitais. Pode levar ao câncer nos órgãos genitais e no ânus.

Suponha que Júlio adquiriu uma DST através de transfusão sanguínea, que Paulo adquiriu uma DST ainda no ventre materno e que Adriano teve uma DST que só se adquire por relação sexual. As DSTs de Júlio, Paulo e Adriano podem ser, respectivamente,

a)cancro mole, aids e condiloma acuminado.

b)condiloma acuminado, gonorreia e sífilis.

c)aids, sífilis e cancro mole.

d)gonorreia, condiloma acuminado e aids.

e)sífilis, cancro mole e gonorreia.

9. (Unesp /2013) **Método de contracepção definitiva começa a se popularizar no país**
Consagrado nos Estados Unidos há quase uma década, o Essure é um procedimento feito em ambulatório, que dispensa cortes. O Essure consiste de dois dispositivos metálicos com 4 centímetros, instalados no início das tubas uterinas por meio de um equipamento bem fino, que é introduzido no canal vaginal. Em algumas semanas, as paredes das tubas recobrem os micro implantes, obstruindo as tubas e fazendo do Essure um método contraceptivo permanente. (Diogo Sponchiato. Revista Saúde, maio de 2012. Adaptado).

Considerando o modo pelo qual o dispositivo mencionado no texto leva à contracepção, é correto afirmar que ele impede:

a) a locomoção do espermatozoide da vagina para o útero, e deste para as tubas uterinas, com resultado análogo ao provocado pelos cremes espermicidas.
b) que o embrião seja conduzido da tuba uterina até o útero, com resultado análogo ao provocado pela camisinha feminina, o Femidom.
c) a implantação do embrião no endométrio, caso o óvulo tenha sido fecundado, com resultado análogo ao provocado pelo dispositivo intrauterino, o DIU.
d) que ocorra a ovulação, com resultado análogo ao provocado pela pílula anticoncepcional hormonal.
e) que o espermatozoide chegue ao ovócito, com resultado análogo ao provocado pela laqueadura.

10. (UNESP/2004) Considere a tabela seguinte, que contém diversas formas de contraceptivos humanos e três modos de ação.

	MODOS DE AÇÃO		
	IMPEDE O ENCONTRO DE GAMETAS	IMPEDE A IMPLANTAÇÃO DO EMBRIÃO	PREVINE A OVULAÇÃO
I.	Camisinha masculina	Dispositivo intrauterino (DIU)	Pílula comum
II.	Coito interrompido	Laqueadura tubária	Camisinha feminina
III.	Diafragma	Pílula do dia seguinte	Pílula comum
IV.	Dispositivo intrauterino (DIU)	Laqueadura tubária	Camisinha feminina
V.	Vasectomia	Camisinha masculina	Diafragma

A relação entre tipos de contraceptivos e os três modos de ação está correta em:

a) I, apenas.
b) I e II, apenas.
c) I e III, apenas.
d) III e IV, apenas.
e) III e V, apenas.

ANEXO D - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Caro (a) professor:_____

Você está fazendo parte de uma pesquisa do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) na turma de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional (PROFBIO), executada pela pesquisadora Lucineide Fagundes de Lima com o tema "**SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL". Não é preciso se identificar, colocando seu nome.**

Escreva o nome da sua escola:_____

Questionário

O presente questionário busca conhecer a relação dos professores com seus alunos no âmbito da educação sexual. Será garantido o total sigilo dos seus dados. Por meio deste, pedimos a colaboração para que seja sincero nas suas respostas.

OS DADOS COLETADOS NESTE QUESTIONÁRIO TÊM APENAS A FINALIDADE PARA PESQUISA, SEUS DADOS SERÃO PRESERVADOS.

1. Gênero:
( ) Masculino
( )Feminino
2. Qual disciplina que leciona:

_____

3. Você aborda a temática sexualidade em sala de aula com os alunos?
( ) Sim
( ) Não
3.1 De qual (is) forma(s)?
( ) Livros
( ) Oficinas
( ) Revista
( ) Filmes
( ) Seminários
( ) Outros. Especifique:

_____

4. Como professor (a), você acha capacitado (a) para tirar dúvidas com os alunos?
( ) Sim
( ) Não
5. Você concorda que deveria haver professor específico para trabalhar sexualidade na escola?

( ) Sim

( ) Não

6. Em sua opinião, a escola torna-se importante na abordagem da educação sexual dos adolescentes?

( ) Sim

( ) Não

7. Em sua opinião, a escola deve capacitar os educadores para orientar os alunos sobre os temas relacionados à sexualidade?

( ) Sim

( ) Não

8. Você acredita que a família deve ser a única responsável pela educação sexual? Justifique.

( ) Sim,

_____

_____

( ) Não,

_____

_____

9.Na visão de educador, **qual (is)** dos itens relacionados à sexualidade os adolescentes têm mais dúvidas?

( ) Prática sexual

( ) Uso de métodos contraceptivos

( ) Gravidez

( ) Doenças Sexualmente Transmissíveis

( ) Masturbação

( ) Outros. Especifique:

_____

_____

10. Em sua opinião, **qual (is** destes itens abaixo mais influenciam na educação sexual dos adolescentes?).

( ) Escola

( ) Internet

( ) Pais/responsáveis

( ) Mídia

( ) Amigos/colegas

( ) Outros. Especifique:

_____

_____

11.Em sua opinião, os adolescentes devem participar de atividades escolares sobre questões relacionadas a sexualidade, tais quais seminários, teatros, dinâmicas, rodas de conversa? Justifique.

( ) Sim,

_____

_____

( ) Não,

_____

_____

ANEXO E - MANUAL DE APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES

SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

APRESENTAÇÃO

Este manual foi elaborado para dar suporte na realização das oficinas desenvolvidas no Trabalho de Conclusão de Curso do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional-PROFBIO, ofertado pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com o tema: "Sexualidade no âmbito escolar: ações lúdicas no processo de educação sexual" e desenvolvido pela mestranda Lucineide Fagundes de Lima, sob a orientação do professor Doutor Olagide Wagner De Castro.

O trabalho tem como objetivo promover discursões reflexivas sobre sexualidade, bem como a construção de novos saberes na formação de uma geração mais saudável e preparada para desafios futuros. Para alcançar os objetivos propostos foram desenvolvidas oficinas que instigam a participação ativa dos alunos no processo de ensino aprendizagem, as quais foram intituladas da seguinte forma:

- Depósito de dúvidas;
- Jogo lúdico "Quem é de quem?";
- Jogo virtual "Zig-Zaids".

OFICINA I - DEPÓSITO DE DÚVIDAS

Objetivo: Investigar os conhecimentos empíricos sobre sexualidade, por meio de depósito de dúvidas para livre manifestação dos alunos.

Duração: Uma semana

Material necessário

- Caixa tipo urna decorada com material diverso para chamar a atenção dos alunos;
- Recortes de papel;
- Caneta.

Procedimentos:

O educador deve confeccionar uma caixa tipo urna e decorá-la de modo a atrair a atenção dos alunos colocando próximo a ela a seguinte frase: "Quais suas dúvidas e comentários sobre sexualidade?", em seguida colocá-la juntamente com papeis e canetas em um lugar da escola que seja visível e de fácil acesso aos alunos. O professor irá explicar aos alunos do que se trata aquela caixa e instigá-los a participar, depositando suas dúvidas ou comentários na caixa.

Figura 1 - Caixa tipo urna para depósitar dúvidas dos alunos a respeito da temática sexualidade.

Fonte: Autor

Figura 2 – Alunos participando da atividade, depositando dúvidas sobre sexualidade.

Fonte: Autor

Após uma semana a caixa é recolhida e os bilhetes são analisados e categorizado em quatro possíveis temas chaves: sistema reprodutor, puberdade, gravidez precoce e ISTs. Todavia, caso o material analisado não contemple alguns dos temas chave, outra categoria chave poderá ser criada, para posterior discussão.

O professor deverá identificar palavras-chave nos bilhetes e categorizá-las. Após a categorização ele irá confeccionar tarjetas com E.V.A na qual em um dos lados será escrita a palavra chave e no outro será fixado com cola quente pedaços de velcro para facilitar a fixação das targetas no boneco durante a realização do jogo " Quem é de quem?".

OFICINA II - JOGO "QUEM É DE QUEM?"

Objetivo: Desenvolver debates visando na promoção à saúde com ênfase na temática sexualidade no âmbito escolar;

Duração: 3h

Material necessário:

- Bonecos das silhuetas masculina e feminina confeccionado com tatame de E.V.A;
- Recortes de velcros;
- Tarjetas confeccionadas com E.V.A escrito as palavras-chave que foram categorizadas da urna.

Procedimento:

Figura 3 – Turma dividida em dois grupos (A e B), para execução do jogo "Quem é de quem?".

Fonte: Autor

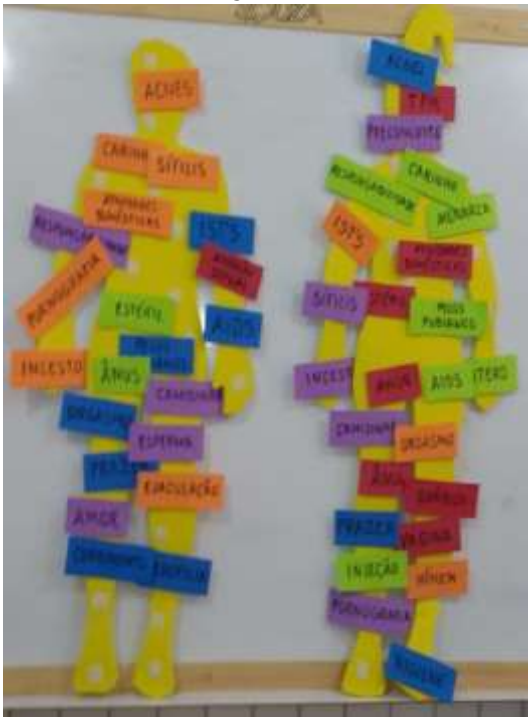
Os moldes do corpo humano masculino e feminino ficarão fixados na lousa e as tarjetas dispostas em uma caixa, à medida que um representante do grupo pega uma ficha, ler a palavra que estava escrito nela em voz alta e fala o seu conhecimento a respeito da palavra sorteada, logo após abre espaço para sua equipe complementar sua resposta, em seguida fixa no molde que achar conveniente (masculino ou feminino) explicando a escolha ao

determinado sexo, caso ache conveniente colar nos dois moldes terá uma ficha extra com a mesma palavra.

Figura 4- Aluno fixando tarjeta no molde da silhueta masculina.

Fonte: Autor

Figura 5 – Moldes da silhueta masculina e feminina com tarjetas fixadas.



Fonte: Autor

Esta metodologia gera debates e requer atenção na hora da aplicação, uma vez que os alunos podem ter conceitos equivocados dos conteúdos abordados e o professor deverá intervir em alguns momentos para auxiliar na reconstrução dos conhecimentos com palestras de temáticas específicas.

OFICINA 3 - JOGO VIRTUAL "ZIG-ZAIDS"

Trata-se de um jogo virtual que faz parte de um projeto do Instituto Oswaldo Cruz (FioCruz), disponível no site da FioCruz em formato zíper, compreende de um tabuleiro virtual do tipo trilha cujo percurso aborda questões e situações relacionadas a HIV/Aids e ao sistema imunológico humano. Voltado para o desenvolvimento, divulgação e avaliação de recursos educativos relacionados à saúde. Por meio de uma perspectiva lúdica e motivante, o jogo Zig-Zaids fornece informação e estimula o debate sobre a transmissão e prevenção do HIV/Aids. Os aspectos sociais e psicológicos relacionados ao convívio com o vírus da Aids também são abordados, com ênfase na importância da solidariedade.

Duração: 50 minutos

Material necessário:

- Computador;
- Jogo zig-zaids instalado no computador.

Procedimento:

Jogo permite de dois até quatro jogadores participar ao mesmo tempo, cada jogador escolhe um pino. A ordem de jogada pode ser definida pelo lançamento de dados virtuais que faz parte do jogo, o primeiro jogador será aquele que tirar o maior número, assim por diante.

O primeiro jogador deverá clicar sobre os dados e andar com seu pino, sobre a pista inscrita no tabuleiro, de acordo com o número obtido nos dados.

Figura 6 – Dados que fazem parte do Jogo virtual zig-zaids.

Fonte: Autor

Figura 7 – Alunos jogando o jogo zig-zaids.

Fonte: Autor

Quando o jogador colocar seu pino sobre um dos espaços numerados, aparecerá uma carta contendo uma pergunta a ser respondida pelo jogador. Depois de respondê-la, o jogador deve clicar em cima da palavra resposta na carta numerada. Aparecerá então o verso da carta com a resposta certa. Seus colegas deverão julgar se ele respondeu certo ou errado.

Figura 8 – Interface do jogo zig-zaids, enfatizando carta com pergunta .

Fonte: Autor

Figura 9 – Interface do jogo virtual zig-zaids enfatizando carta com resposta.

Fonte: Autor

A resposta não precisa ser exatamente igual ao cartão; basta ser o mesmo significado. No caso de acerto ou erro, siga as instruções descritas abaixo da resposta e clique em cima das palavras **voltar jogo**.

Regra opcional: os jogadores podem decidir que incompleto = errado, ou incompleto = andar uma casa, por exemplo. É importante que esta regra seja definida antes do jogo começar.

Quando o jogador colocar seu pino sobre um dos espaços com o desenho da camisinha ("baralho surpresa"), aparecerá uma carta. O jogador deve ler esta carta para o grupo e depois clicar em cima das palavras **voltar jogo** e jogar outra vez.

Quando o jogador parar nos espaços azuis, ele deve aguardar sua próxima vez de jogar.

Quando o jogador cair num espaço ilustrado com setas, ele deve andar na direção apontada por elas (para frente ou para trás), tantas casas quanto o número de setas do desenho.

Vencedor do jogo: vence o jogo aquele que primeiro chegar à última casa da pista. Porém, para vencer é necessário que o jogador tire o número exato de casas até a camisinha, ou seja, se faltarem cinco casas e o jogador tirar seis no dado, ele deve andar até o final e voltar uma casa. O jogo pode continuar se os participantes desejarem disputar o segundo lugar, terceiro lugar e assim por diante.

Fonte: http://www.fiocruz.br/piafi/zigzaids/index.html. Acessado em 14 de março de 2019.

ANEXO F -PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: SEXUALIDADE NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES LÚDICAS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Pesquisador: Olagide Wagner de Castro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87127518.1.0000.5013

Instituição Proponente: Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.744.449

Apresentação do Projeto:

"Desenho:

O estudo se destina a desenvolver situações de aprendizagem, utilizando o conceito de sexualidade, na perspectiva que possibilite ao aluno consolidar novos aprendizados e não apenas reproduzir ações adquiridas no dia a dia.O estudo será realizido utilizando uso das técnicas de coleta de dados, pesquisa documental, questionários e diário de pesquisa do investigador (observação participante). As informações coletadas serão trabalhadas a partir de softwares de pesquisa, transformando-os em frequências, percentuais, gráficos e tabelas .

"

"Resumo: Discussões no âmbito escolar acerca de elementos que compõe a sexualidade são de extrema importância, em especial no ensino médio que dispõe de público adolescente que estão passando por abruptas alterações hormonais. Nesta fase da vida, aumenta a necessidade de orientação sexual qualificada, saudável e holística, abordando aspectos comportamentais, sociais e culturais. Dessa forma os anseios dos jovens, que por muitas vezes se escondem no íntimo do pensamento, gerando dúvidas poderão ser atendidas, discutidas e rediscutidas de forma mais ampla e satisfatória. O presente estudo busca dar suporte de forma lúdica a questionamentos delicados que ainda possam representar um tabu para muitos adolescentes, carentes de dialogo no âmbito familiar construindo muitas vezes conhecimento empírico equivocado o que pode

expô-los a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez indesejada. Além disso, estas ações resultam em conscientização e passa a ser uma forma de disseminar a importância da orientação sexual na sala de aula, analisando o contexto histórico e social dos adolescentes que por natureza dispõe de conhecimentos que necessitam de orientação apropriada. Nesse sentido, o uso de metodologias que auxiliem no aprendizado do aluno é indispensável, sendo esta acompanhada e orientada na construção de uma identidade sexual consciente, responsabilizando-se por suas ações e escolhas. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivos desenvolver jogos lúdicos que serão realizados nas atividades de educação e orientação sexual, além de produzir um canal que propague as informações que serão trabalhadas sobre o tema sexualidade com professores, pais e alunos."

Objetivo da Pesquisa:

"Objetivo Primário: O presente estudo tem por objetivo norteador a análise e eficácia do uso de metodologias lúdicas sobre o tema sexualidade, comparando os conhecimentos empíricos dos alunos com os conteúdos programáticos das aulas, por meio de ações que instiguem a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivo Secundário: * Mensurar o conhecimento empírico sobre sexualidade, por meio de depósito de dúvidas sobre sexualidade (Urna para livre manifestação dos alunos); * Identificar as fragilidades e principais dúvidas dos alunos a respeito de sexualidade (questionário);* Construir e aplicar bonecos (masculinos e femininos) de EVA como ação lúdica e participativa; * Aplicar o jogo virtual Zig-Zaids; * Identificar o efeito do projeto por meio de avaliação"

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o proponente os riscos são:

": Os incômodos e riscos da pesquisa podem envolver questões religiosas, culturais e psicossociais. Havendo casos que necessitem da intervenção de um profissional especializado o educando será encaminhado para o atendimento psicológico. Ficando resguardado o direito de o aluno escolher ou não participar da pesquisa, esclarecendo que não será prejudicado pela não participação. Será informado que os dados coletados nesta pesquisa serão divulgados e discutidos de forma científica na comunidade acadêmica mantendo a identidade dos participantes em sigilo"

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 28 de Junho de 2018

Assinado por:
Luciana Santana
(Coordenador)

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n - Campus A . C. Simões,
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** comitedeeticaufal@gmail.com